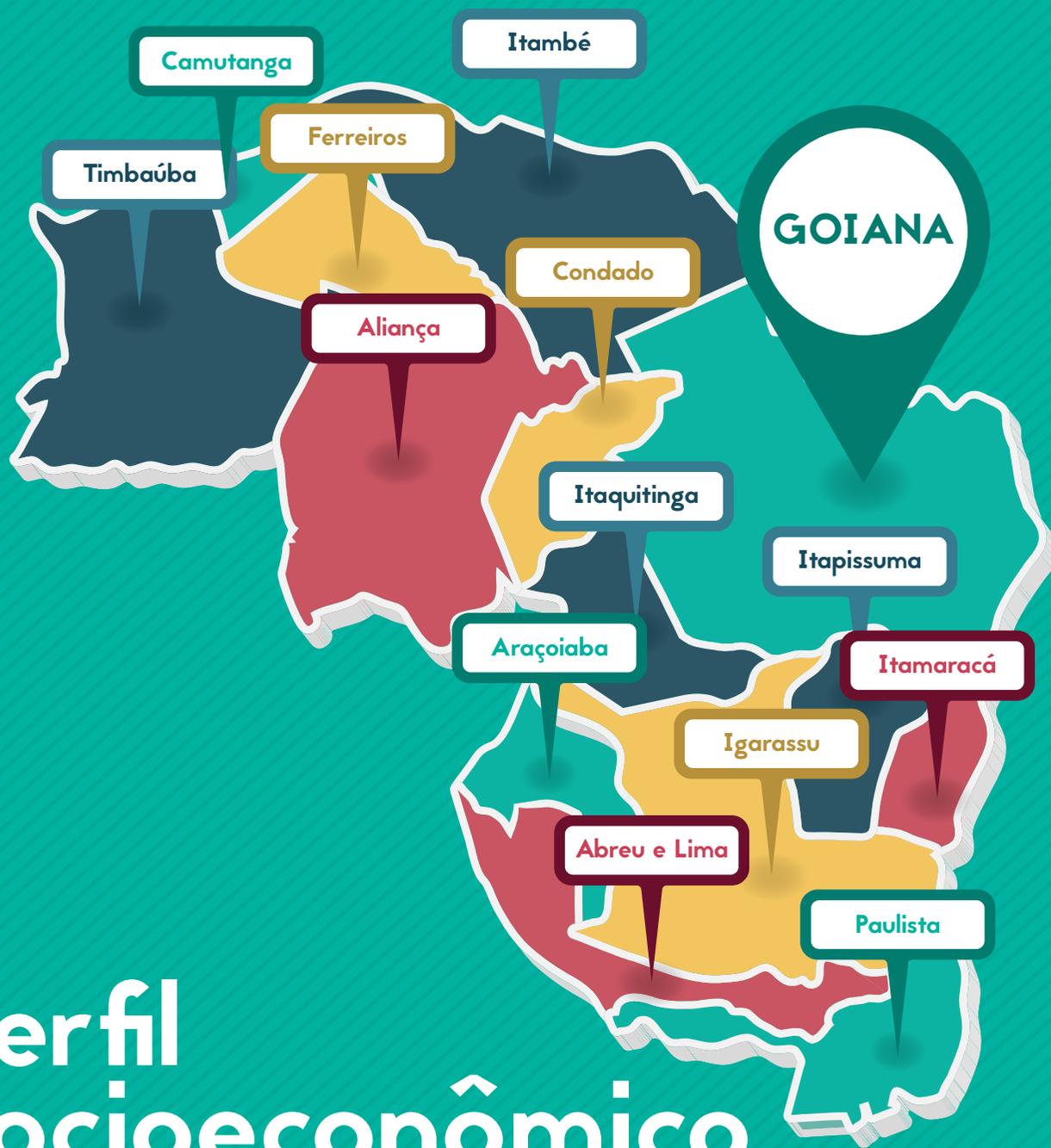


# Perspectivas de Desenvolvimento e Oportunidades do Setor Terciário para o Pólo de Desenvolvimento de Goiana



## Perfil socioeconômico do TERRITÓRIO



# SUMÁRIO

INTRODUÇÃO

4

3. CARACTERÍSTICAS GERAIS DA ESTRUTURA PRODUTIVA

21

BIBLIOGRAFIA

62

1. GOIANA E ENTORNO: EVOLUÇÃO ECONÔMICA RECENTE

6

2. PIB PER CAPITA E RENDA DOMICILIAR PER CAPITA

15

4. MERCADO DE TRABALHO NO TERRITÓRIO SOB ANÁLISE

30

4.1. Variáveis básicas do mercado de trabalho: ponto de partida 31

4.2. Idade e escolaridade das pessoas ocupadas 34

4.3. Configuração setorial da população ocupada 39

4.4. População ocupada conforme posição ocupacional e informalidade 40

4.5. Remuneração da população ocupada 44

4.6. Aspectos referentes ao segmento formal do mercado de trabalho 46

5. CARACTERIZAÇÃO GERAL DOS NOVOS EMPREENDIMENTOS E CONSIDERAÇÕES FINAIS

50

5.1 Investimentos em Goiana e entorno no período de 2003 a 2016 51

5.2 Informações básicas sobre novos investimentos em Goiana e entorno 56

5.3 Considerações finais 59

ANEXO

63



Conforme a metodologia e o plano de trabalho que norteiam a realização deste diagnóstico, são levados em conta elementos estruturais e evolutivos referentes à dimensão econômica do território de Goiana e entorno, compreendendo um total de 14 municípios: Abreu e Lima, Aliança, Araçoiaba, Camutanga, Condado, Ferreiros, Goiana, Igarassu, Itaquitinga, Itambé, Itapissuma, Itamaracá, Paulista e Timbaúba. Trata-se de análise que provê uma caracterização socioeconômica do território estudado, espaço que vem sofrendo influência de importantes novos investimentos em período recente.

A análise é conduzida conforme dois vetores básicos:

- i)** evolução econômica recente e composição setorial da economia;
- ii)** e elementos concernentes ao mercado de trabalho, espaço socioeconômico cujo funcionamento tem inter-relação com a estrutura e a dinâmica da economia como um todo.

Com efeito, fatos e movimentos que ocorrem no mercado de trabalho não apenas espelham eventos associados à evolução, à estrutura e à dinâmica do espaço da produção e da distribuição econômica; o mercado de trabalho, como espaço em que se materializam elementos fundamentais (ocupação e renda), tem elementos próprios que afetam eventos associados ao espaço da configuração e da dinâmica econômicas.

Adiante-se, nesta introdução, que o território em análise se situa em espaço maior, em que se processa uma diferenciação econômica pela qual modernos empreendimentos industriais e terciários se superpõem à base econômica tradicionalmente vinculada à atividade da agroindústria açucareira. Em outros termos, em uma



região que carrega um legado de pobreza e desigualdade, surgem novos complexos de unidades produtoras de bens e serviços, acentuando um processo de diferenciação socioeconômica. Em tal ambiente, o Complexo Industrial Portuário de Suape contribui significativamente para uma nova configuração da região, em particular no que concerne à Região Metropolitana do Recife e à Zona da Mata. Assim, mesmo ainda exercendo uma importante função econômica e social, a atividade sucroalcooleira passa a conviver com importantes alterações – parte de um amplo processo de transformações de uma região a que pertence o território que constitui objeto deste diagnóstico.

O tratamento analítico que se conduz neste relatório tem como principal fonte de dados o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Também foram utilizados índices e indicadores do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea), do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio (MDIC), da Secretaria do Comércio Exterior (Secex), do Ministério do Desenvolvimento Agrário/Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária e do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE) – bases de dados Relação Anual de Informações Sociais (Rais) e Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged).



# GOIANA E ENTORNO: EVOLUÇÃO ECONÔMICA RECENTE

Os dados trabalhados nesta seção – elaborados conforme critérios metodológicos de análise da dimensão socioeconômica do território estudado – propiciam avaliação da dimensão relativa e da evolução recente da socioeconomia do território, tendo-se em conta a evolução e as transformações que se operam no âmbito global da Região Nordeste e a contextualização da economia pernambucana nos âmbitos regional e nacional.

Alguns indicadores globais permitem que se identifiquem tendências nas unidades espaciais destacadas na análise. Para isso, inicialmente examinem-se as informações apresentadas na **tabela 1** e no **gráfico 1**.

No que diz respeito à economia estadual geral, os indicadores referendam dois resultados básicos (ver **gráfico 1**). As curvas que descrevem a evolução do Produto Interno Bruto da Região Nordeste, de Pernambuco e do país atestam que a economia nordestina tem trajetória de crescimento superior ao da economia brasileira a partir de 2003, o que pode ser associado a um significativo aporte de investimentos na região nos últimos anos e a um expressivo crescimento do consumo agregado, cujos elementos de impulso são representados por, entre outros fatores, expansão de crédito, aumento real de salários (principalmente nas faixas de remuneração mais próximas do salário mínimo) e ampliação do volume de transferências de renda (governo federal) para pessoas e famílias – em particular do Programa Bolsa Família, que no Nordeste tem maior representação.

Por outro lado, a economia pernambucana se destaca ao secundar o crescimento regional e, a partir de 2008, superar o crescimento nacional, depois de até então (desde 2000) seguir praticamente no mesmo ritmo de crescimento da economia brasileira. Ou seja, em anos recentes a economia estadual colhe resultados expressivos de novos investimentos (para o que Suape tem importante contribuição), enquanto a



economia brasileira entra em processo de redução do ritmo de crescimento. Note-se que as proporções apresentadas na **tabela 1** fazem evidente essa diferenciação de trajetória entre as economias estadual e nacional.

Tabela 1. Goiana e entorno, em contexto maior: evolução de proporções de Produto Interno Bruto (PIB) - 2000-2010

ANO	PIB RELATIVO (%)		
	PE/NE	PE/BR	GOIANA E ENTORNO/PE
2000	18,4	2,3	8,1
2001	18,5	2,3	8,3
2002	18,4	2,4	8,1
2003	18,1	2,3	8,2
2004	17,8	2,3	7,9
2005	17,8	2,3	7,4
2006	17,8	2,3	7,5
2007	17,9	2,3	7,2
2008	17,7	2,3	7,6
2009	17,9	2,4	7,6
2010	18,8	2,5	7,1

Fonte: PIB dos Municípios/IBGE. Elaboração Ceplan.

Nota: Municípios incluídos no território denominado de Goiana e entorno: Abreu e Lima, Aliança, Araçoiaba, Camutanga, Condado, Ferreiros, Goiana, Igarassu, Itaquitinga, Itambé, Itapissuma, Itamaracá, Paulista e Timbaúba.

De fato, a proporção relativa dos PIBs de Pernambuco e do Brasil – que se mantinha praticamente na marca dos 2,3% até 2008 – cresce, ano a ano, nos dois últimos anos, algo similar ao que se observa quando se confrontam as séries de proporções referentes às economias estadual e regional.

Bem diferente é a trajetória da economia do território em foco neste estudo. O espaço constituído por Goiana e entorno apresenta trajetória decrescente no âmbito estadual. De extremo a extremo da série (**tabela 1**), a tendência seria de decréscimo da proporção do PIB do território comparativamente à economia estadual como um todo. No entanto, os anos de 2008 e 2009 são de impulsos para cima, com queda expressiva no último ano da série. Um fator que pode explicar parte de tais oscilações é a influência significativa do segmento açucareiro nas economias locais desse ter-

ritório – o que pode ser afetado por, por exemplo, oscilações de preços de açúcar e álcool no mercado internacional.

Considerado, portanto, o panorama revelado pelos indicadores apresentados na **tabela 1** e no **gráfico 1**, pode-se esperar que os novos investimentos que afluem para o território – à frente o representado pela unidade automotiva da Fiat – devem mudar a posição relativa do território de Goiana e entorno nos espaços mais amplos que estão sendo utilizados como referência. Ou seja, há margem para que esse território venha a se beneficiar de importantes modificações na configuração econômica, diversificando sua matriz produtiva e reduzindo a importância relativa do segmento de atividades vinculadas à cana-de-açúcar. Tal processo pode ser reforçado se mecanismos de política lograrem induzir maior internalização dos efeitos de enca-

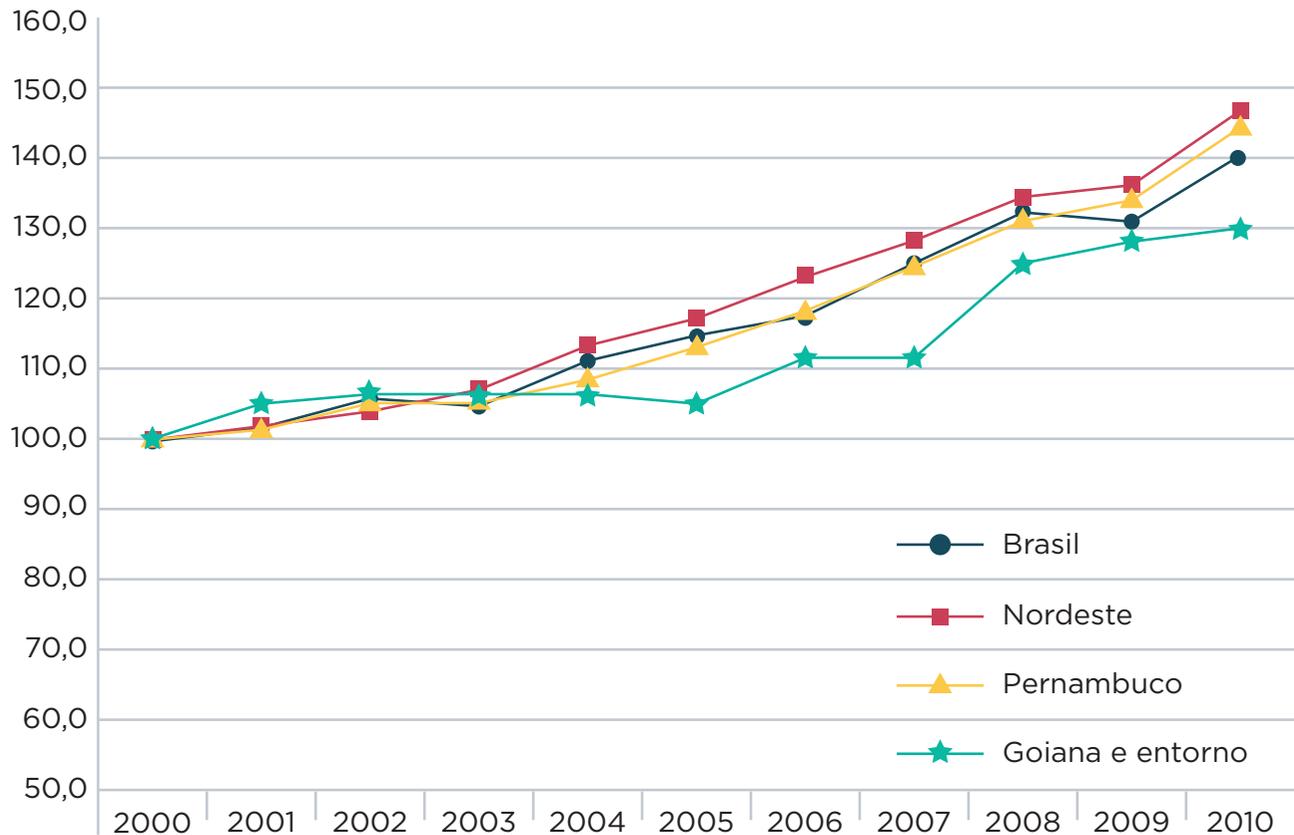


deamento a partir de novos investimentos (industriais e do setor terciário). Como tais políticas não podem ser apenas responsabilidade da administração pública - a rigor, programas indutores de desenvolvimento também demandam participação ativa de agentes do setor privado -, a atuação empresarial na região necessitará assumir papel de protagonismo no que respeita a operar para maximizar no território a internalização de impactos positivos de novos empreendimentos (particularmente no que se refere à utilização de mão de obra e

fornecedores locais - o que amplia efeitos de geração de emprego e renda).

Prosseguindo-se com uma análise de cunho mais qualitativo que quantitativo, examinem-se agora indicadores globais no âmbito municipal (**gráfico 2 e tabela 2**). Portanto, enfatizando-se o lado qualitativo da abordagem, considerem-se - primeiro - os cinco principais municípios em termos de nível da produção econômica (PIB), conjunto que representa quase 80,0% da economia do território em foco (tabela 2). Na medida do necessário, serão - ao longo

Gráfico 1. Brasil, NE, PE, Goiana e entorno: índice de crescimento real do PIB - 2000-2010 (base: 2000=100)



Fonte: IBGE - Contas Regionais. Elaboração Ceplan

do estudo - incorporadas informações específicas sobre outros dos 14 municípios<sup>1</sup>.

Anote-se que as curvas que formam o **gráfico 2** são explicadas por indicadores que revelam a hierarquia desses cinco municípios em termos de crescimento do produto na década 2000-2010: Igarassu se

beneficia de crescimento do PIB na faixa de 3,8% ao ano (similar ao de Pernambuco - 3,9%), seguido por Abreu e Lima (3,0%), Paulista (2,4%) e Goiana (2,0%) - Itapissuma fazendo contraponto, com média negativa de crescimento do PIB (ver **tabela 3**).

A economia de Goiana (pouco mais



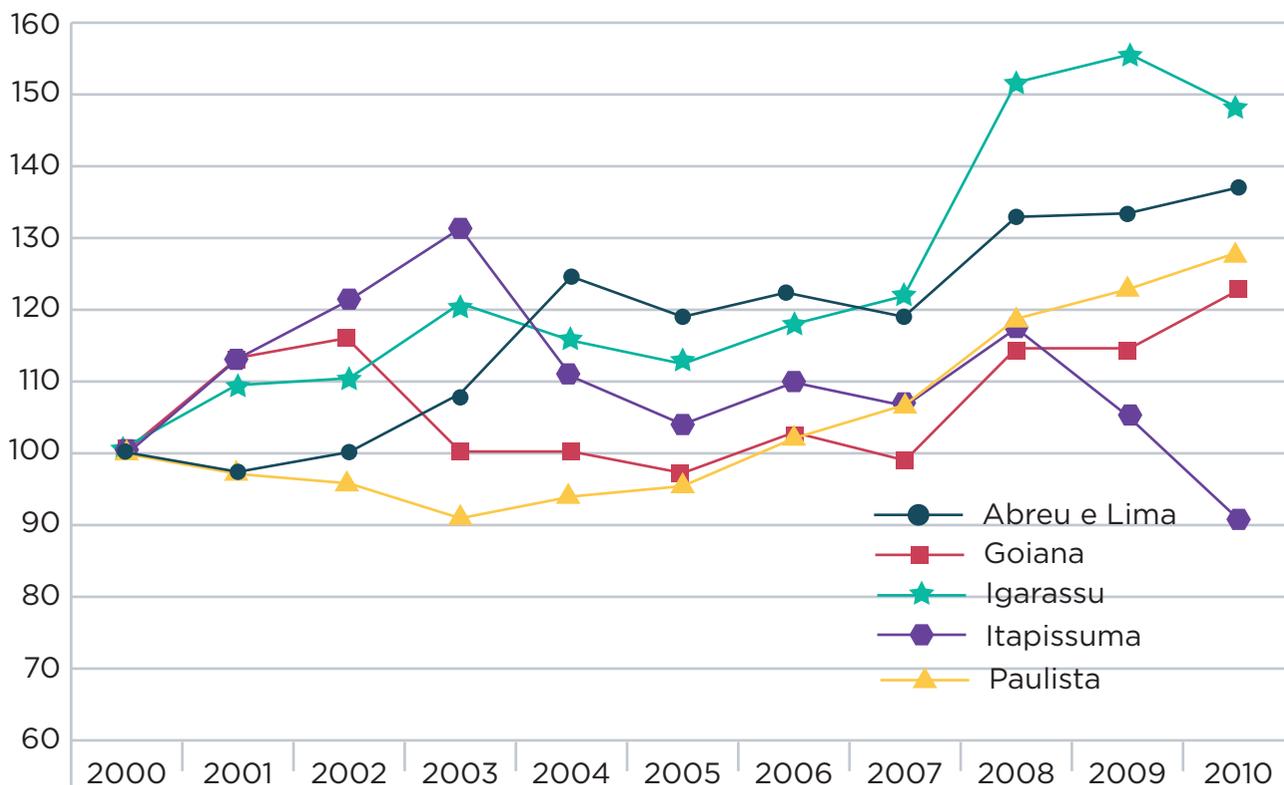
## Perfil socioeconômico do território

de 75 mil habitantes), crescendo (2,0% ao ano) abaixo da média estadual e da média do território de Goiana e entorno (2,6%), perde participação relativa no âmbito desse território (**tabela 2**). Dado o papel estratégico de Goiana no território em foco, é importante que se adicionem qualificações sobre a configuração dessa economia municipal e perspectivas de mudanças em futuro próximo, de modo a ir além da

fotografia que atesta o baixo crescimento relativo na década dos anos 2000.

Trata-se de uma economia que tem significativa representatividade da agroindústria (Companhia Agroindustrial de Goiana) e de atividades como mineração de areia (extração) – que representaria 50,0% da indústria extrativa do município<sup>2</sup> (por exemplo: Imobiliária Castro Lima/Areiro Coqueiral – areia; Companhia Bra-

Gráfico 2. Goiana e entorno e principais municípios da área: índice de crescimento real do PIB - 2000-2010



Fonte: IBGE – Contas Regionais. Elaboração Ceplan

sileira de Equipamentos – areia industrial e calcário; Itapessoca Agroindustrial – calcário, cal e embalagens de papelão, entre outras). Portanto, Goiana figura como uma economia menos diversificada, em contraste com economias municipais (como Igarassu e Paulista) em que unidades industriais e do terciário fazem contraponto a segmentos que geram menor valor agregado, a exemplo de atividades vinculadas à cana-de-açúcar.

<sup>1</sup>Os subsídios para políticas públicas e programas sociais, assim como para ações empresariais – a resultar do estudo – devem ter um núcleo comum aplicável a todo o território. Uma ou outra especificidade municipal, identificável ao longo da análise, pode evidentemente ser considerada. Mas programas públicos e ações empresariais, no âmbito de cada município, necessitarão de detalhamentos por ocasião da formulação e da execução de planos para cada economia local. Portanto, uma abordagem município por município fugiria ao escopo deste estudo.

<sup>2</sup>Conforme estudo feito para o Departamento Nacional de Produção Mineral (NEVES e SILVA, 2007).

## Perspectivas de Desenvolvimento e Oportunidades do Setor Terciário para o Pólo de Desenvolvimento de Goiana

Tabela 2. Goiana e entorno: evolução do peso relativo de cada município na economia do território, conforme o Produto Interno Bruto (PIB) - 2000 a 2010

ÁREA GEOGRÁFICA	PIB RELATIVO (%)		
	2000	2005	2010
<b>Goiana e entorno</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>
Paulista	31,5	29,3	31,4
Igarassu	16,3	16,1	16,9
Abreu e Lima	11,7	13,5	12,5
Goiana	11,3	10,8	10,8
Itapissuma	10,2	9,8	7,1
Timbaúba	6,2	6,4	6,6
Itambé	2,6	2,9	3,0
Aliança	2,6	2,8	2,8
Camutanga	1,6	2,0	2,2
Itamaracá	1,9	1,8	1,8
Condado	1,4	1,5	1,7
Itaquitinga	1,2	1,1	1,4
Ferreiros	0,8	0,9	1,0
Araçoiaba	0,8	1,1	0,9

Fonte: PIB dos Municípios/IBGE. Elaboração Ceplan.

Quando se considera uma visão prospectiva, pode-se, no entanto, esperar que o município que abriga a Fiat – operando como polo irradiador de importantes impactos econômicos – venha, nos próximos anos, a ampliar seu peso relativo no espaço socioeconômico do território objeto de estudo e no Estado como um todo. De fato, é de se antecipar que, em decorrência de desdobramentos dos investimentos do polo automobilístico e de consequente atração de outros empreendimentos de grande, médio ou pequeno porte, o município de Goiana passe a assumir uma maior diversificação da configuração econômica, com contribuição de segmentos diversos da indústria, do comércio e do setor de serviços. A se ponderar, ademais, que esperados efeitos multiplicadores deverão transcender o espaço do próprio território em foco neste estudo (Goiana e entorno); e, em tal contexto, eventual atração de novos empreendimentos de origem local e

regional – maximizando-se internalização de efeitos de emprego e renda – é algo que dependerá de instrumentos de política (federal, estadual, municipal) dirigidos a potencializar tais efeitos multiplicadores.

Não se deve descartar, inclusive, a possibilidade de que grupos econômicos locais ou regionais – com alguma capacidade de investimento – venham a aproveitar oportunidades em espaço ampliado de influência do polo automobilístico. Na verdade, isso já ocorre no que concerne a segmentos como produção de cimento e indústria de vidros. Mas não só no campo da iniciativa privada há fatos novos, com potencial de contribuir para a diversificação da economia local; na esfera de iniciativas do setor público, o investimento representado pela unidade de hemoderivados da Hemobrás, já em funcionamento, pode – em associação com outras iniciativas do setor privado e com ações político-programáticas do setor público (federal,



estadual, municipal) – ser o embrião de um polo farmacológico no município.

Outro dos cinco principais municípios contemplados no **gráfico 2** é Igarassu (pouco mais de 100 mil habitantes), que tem o segundo maior PIB no âmbito do território de Goiana e entorno (**tabela 3**) – valor que chega a ultrapassar R\$ 1 bilhão. Trata-se de uma economia local que, a despeito do papel significativo representado pela Usina São José (açúcar e álcool), tem uma economia mais diversificada. Outras indústrias desempenham papel importante para a configuração econômica do município: a indústria de papel (empresa Ondunorte) tem tradição histórica (atraída por incentivos fiscais da era da Sudene), assim como a Companhia Agroindustrial Igarassu (atualmente Produquímica Agroindustrial Igarassu); e unidades de produtos alimentares, de bebidas e refrigerantes, de ferro e aço (empresa do Grupo Gerdau), entre outras. Há poucos anos o município também recebeu uma unidade da Unilever (produtos de higiene).

Pode-se também destacar a economia de Paulista (mais de 300 mil habitantes), município com distrito industrial consolidado e cuja economia tem significativa participação da indústria (26,7% do valor agregado bruto municipal), mas é sobretudo uma economia com face terciária (73,1%). Sendo um município metropolitano e de grande conturbação com a capital, atividades agrícolas têm pequeno peso relativo (cerca de 0,2%). Mas, mesmo sendo uma economia com razoável grau de diversificação, o segmento sucroalcooleiro tem papel importante no setor industrial. Por outro lado, como em todo município litorâneo, o segmento de turismo constitui fator de atração de hotéis, restaurantes, pontos comerciais e marinas. Ou seja, o município de Paulista tem uma das maiores economias do território sob análise e seu papel de integração com o polo de Goiana – inclusive no que se refere a oferecer servi-

ços e bens a novos empreendimentos – dependerá de atuação integrada do setor público e da iniciativa privada, talvez com relativamente maior chance de integração mais rápida com o polo de Goiana, comparativamente a municípios com menor diversificação produtiva.

Prosseguindo-se com essa caracterização sumária das cinco principais economias locais do território de Goiana e entorno, incorpore-se agora a economia de Abreu e Lima (PIB que se aproxima de R\$ 900 milhões, em valores de 2010, e população de 94,4 mil pessoas), cujo perfil setorial é francamente terciário, setor que responde por cerca de 64,0% do valor agregado bruto municipal; atividades industriais respondem por cerca de 35,0% e atividades agrícolas representam algo como 1,0% da economia local. De fato, Abreu e Lima tem o comércio como importante pilar, constituindo um destacado centro de compras, com interligações de mercado em um raio em que habitantes das cidades de Goiana, Itamaracá, Igarassu e Itapissuma são parte importante. Entre as atividades industriais, podem ser mencionadas metalurgia e produção de artefatos de borracha – no distrito industrial –, alumínio e artefatos descartáveis. Agricultura familiar e granjas avícolas são parte do pequeno segmento agrícola. O artesanato local (destaque para tapeçaria, crochê, fuxico, pintura em tela, esculturas em madeira e em barro) é outro componente dessa economia.

A economia de Itapissuma (PIB de cerca de menos de R\$ 500 milhões, valores de 2010, e 23,8 mil habitantes) constitui a última do conjunto de cinco principais economias do território sob análise; é a menor e a única com variação negativa do PIB no período 2000-2010. O perfil setorial desse município mostra que atividades agrícolas (quase 2,5% do valor agregado bruto municipal) são relativamente mais importantes aqui que nos outros quatro municípios em destaque, embora seja uma parcela



Tabela 3. Pernambuco, Goiana e entorno: evolução do PIB real - 2000-2010

ÁREA GEOGRÁFICA	PIB (em milhões de reais a preços de 2010)		Taxa anual de crescimento (%)
	2000	2010	
<b>Pernambuco</b>	64.622	95.187	3,9
<b>Goiana e entorno</b>	5.246	6.787	2,6
Abreu e Lima	634	848	3,0
Aliança	134	188	3,4
Araçoiaba	43	64	4,2
Camutanga	90	149	5,1
Condado	76	118	4,6
Ferreiros	49	67	3,2
Goiana	603	734	2,0
Igarassu	789	1.147	3,8
Itambé	142	202	3,6
Itamaracá	96	122	2,4
Itapissuma	516	479	-0,7
Itaquitinga	61	95	4,4
Paulista	1.671	2.130	2,5
Timbaúba	343	446	2,6

Fonte: PIB dos Municípios/IBGE. Elaboração Ceplan.

(\*) Valores de 2000 deflacionados pelo deflator implícito do PIB regionalizado para Pernambuco.

pequena, em consonância com o fato de se tratar de município da região metropolitana; o setor terciário responde por cerca de 35,0% e a indústria tem grande representatividade na economia local: perto de 63,0%.

A configuração do setor industrial desse município tem como componente principal a unidade de produtos de alumínio Alcoa (distrito industrial), destinados a diversos mercados de insumos industriais: os extrudados (perfis de alumínio) destinam-se aos segmentos de transporte, máquinas e equipamentos, eletricidade, construção civil; os laminados são dirigidos aos segmentos farmacêutico, alimentício, construção civil, automobilístico, naval, têxtil, eletrodoméstico, embalagens e bicicletas. A unidade conta com mil funcionários, incluídas as linhas de produção de laminados e tampas plásticas. Ademais, a empresa

alcança o mercado externo, exportando extrudados e outros produtos.

Além da unidade da Alcoa, a economia de Itapissuma conta com unidades industriais de fabricação de artefatos de material plástico para uso na construção civil, fabricação de produtos químicos (distrito industrial), produtos de limpeza e polimento, e tintas, vernizes, esmaltes e lacas. No entanto, a unidade produtora de alumínio tem maior escala e, em termos de geração de valor, é o principal pilar da economia local. Dada a relativa pequena dimensão da economia local, é possível que a inflexão para baixo da curva representativa do PIB desse município (ver **gráfico 2**) no período 2008-2010 se deva à redução de exportações da Alcoa, na esteira de repercussões - sobre o Brasil, particularmente sobre economias articuladas ao mercado externo - da crise econômica internacional



iniciada nos Estados Unidos no segundo semestre de 2007.

Fica evidente – do exame da configuração econômica de Itapissuma, em que serviços e atividades comerciais respondem por pouco mais de um terço da economia – que há espaço para ampliação e diversificação do setor terciário desse município.

Concluída uma visão sumária das cinco principais economias locais do território de Goiana e entorno, mencione-se o caso de Timbaúba (53,8 mil habitantes), que constitui o sexto PIB, muito acima do produto de cada um dos oito municípios que completam a formação do território (ver **tabela 3**). É um município que não representa uma grande economia no âmbito do conjunto sob análise, mas passa por um processo recente de expansão industrial (a exemplo de Goiana e outros municípios) – o que é parte do movimento de interiorização da indústria em Pernambuco.

Timbaúba, como a maioria dos municípios que formam o território de Goiana e entorno, ainda tem forte marca da agroindústria. Entretanto, a Usina Cruangi – principal empresa do segmento no município – está em processo de desapropriação, envolvendo inclusive questões trabalhistas concernentes aos seus 2 mil trabalhadores.

Timbaúba tem perfil setorial em que a agropecuária representa 7,9% do valor agregado bruto do município; a indústria contribui com cerca de 20,0% e o terciário com 72,3% (dados referentes a 2010). Mas, com o processo de crise da referida usina, a agropecuária reduz participação na economia local em mais de dois pontos percentuais, passando a 5,7% em 2011 (dados do IBGE, como todas as informações sobre produto referidas neste estudo). A economia local é fortemente terciária (mais de 70,0% do valor agregado bruto municipal), com expressiva atividade comercial – destacando-se eletrodomésticos e móveis, comércio automotivo, comércio atacadista e artesanato de rede. No que diz respei-

to a atividades industriais, conta – além da agroindústria de cana – com uma tradição da pequena indústria de calçados, com unidades de produção de alimentos, entre outras atividades.

Reitere-se que recentemente o município vem passando por expressivo processo de ampliação da atividade industrial, envolvendo investimentos recentes via unidades de produção de fio industrial (poliéster), a partir de resina de petróleo, insumo oriundo da Petroquímica Suape (que, a julgar por informações divulgadas pela prefeitura do município, teria iniciado pré-operação em março de 2013 – depois de sucessivos adiamentos)<sup>3</sup>.

Há também perspectivas de implantação de unidades de esquadrias de alumínio, pré-moldados, solado de calçado em borracha (empresa Alka) e Moinho de Trigo Santa Fé, com cartas-consulta aprovadas pela Agência de Desenvolvimento Econômico de Pernambuco (AD Diper), constituindo investimentos de R\$ 35 milhões a R\$ 36 milhões, “com expectativa de geração de 830 empregos diretos”. Ademais, estariam em negociação projetos das empresas Fipel (indústria têxtil) e Brasilco (bolsa de couro)<sup>4</sup>.

Outras referências a projetos previstos para Timbaúba compreendem uma unidade de produção de “sistemas construtivos à base de estruturas metálicas” (steel frame) e uma planta de produção de lâmpadas e luminárias de LED (light emitting diode/diodo emissor de luz)<sup>5</sup>.

Portanto, se confirmados os investimentos previstos e eventualmente outros que possam ser aportados na esteira da consolidação do polo industrial de Goiana, certamente Timbaúba – e outros municípios do território que venham a se beneficiar com novos investimentos – passará por significativo processo de diversificação econômica, com desdobramentos no setor terciário (comércio e serviços).



Tais esperadas mudanças obviamente dependerão de ações da administração pública (nos três níveis político-administrativos) e de iniciativas empresariais.

Assim, um panorama desejável é que as economias locais que formam o território de Goiana e entorno ampliem a produção associada aos setores industrial e terciário, não se devendo relegar a segundo plano a modernização de atividades agropecuárias e o fortalecimento da pequena agricultura familiar.

---

<sup>3</sup>A inauguração da PQS chegou a ser divulgada para se dar em 27 de agosto de 2010, com a anunciada presença do então presidente da República e do presidente da Petrobras. Ver blog vinculado à Petrobras: <http://bit.ly/1xTE2Qw>

<sup>4</sup>Conforme [http://www.folhape.com.br/cms/open-cms/fohape/pt/edicaoimprensa/arquivos/2012/Abril/19\\_04\\_2012/0039.html](http://www.folhape.com.br/cms/open-cms/fohape/pt/edicaoimprensa/arquivos/2012/Abril/19_04_2012/0039.html).

<sup>5</sup>Conforme [http://www.folhape.com.br/cms/open-cms/fohape/pt/edicaoimprensa/arquivos/2012/12/04\\_12\\_2012/0042.html](http://www.folhape.com.br/cms/open-cms/fohape/pt/edicaoimprensa/arquivos/2012/12/04_12_2012/0042.html).



# PIB PER CAPITA E RENDA DOMICILIAR PER CAPITA

**E**m estudos de diagnóstico, a variável PIB per capita é um indicador-síntese de considerável importância, embora a utilização que se faça dessa variável deva sempre ser acompanhada de devidas qualificações e complementada, e mesmo confrontada com outros indicadores. O produto per capita é útil para dar uma ideia do nível de riqueza da economia de um determinado território, uma região ou um país; mas nada pode auxiliar para a compreensão de como se distribui a riqueza que tal indicador sinteticamente traduz. No presente estudo, o uso de um indicador de produto por habitante é bem adequado à estrutura lógica da análise em que se funda este trabalho.

Chame-se atenção para a natureza socioeconômica desse indicador, como tradução do que representa, em termos médios – para a população – o valor econômico (bens e serviços) que constitui o resultado do funcionamento do sistema econômico. Sendo a população o ulterior destinatário do valor gerado, a média retratada pelo indicador sugere o quanto de riqueza alcançaria, em média, um habitante do território se tal riqueza (produto) fosse igualmente distribuída entre os habitantes; é evidente que se trata de uma medida apenas referencial. Mas como o que se denomina de população é um heterogêneo conjunto composto de grupos sociais com diferentes padrões de inserção econômica e social, é importante que outros indicadores que captem aspectos distributivos sejam incorporados à análise. Daí a importância de, por exemplo, se associar à renda apropriada pelas famílias o nível de bem-estar da população, o que pode ser indiretamente feito – como se procede neste estudo – com base no recurso analítico de contra-posição entre produto per capita e renda domiciliar per capita (ainda sem inclusão de elementos explicitamente associados a distribuição, o que é contemplado na seção concernente a mercado de trabalho).

Tabela 4. Pernambuco, Goiânia e entorno: evolução do Produto Interno Bruto per capita, por município -2000-2010

PERNAMBUCO, GOIÂNIA E ENTORNO	R\$ de 2010 (*)		Taxa anual de crescimento (%)
	2000	2010	
<b>Pernambuco</b>	8.161	10.821	2,9
<b>Goiana e entorno</b>	7.087	8.251	1,5
Abreu e Lima	7.119	8.978	2,3
Aliança	3.610	5.013	3,3
Araçoiaba	2.825	3.548	2,3
Camutanga	11.497	18.263	4,7
Condado	3.475	4.869	3,4
Ferreiros	4.552	5.835	2,5
Goiana	8.476	9.707	1,4
Igarassu	9.587	11.240	1,6
Itambé	4.054	5.695	3,5
Itamaracá	6.027	5.558	-0,8
Itapissuma	25.630	20.169	-2,4
Itaquitinga	4.099	6.024	3,9
Paulista	6.373	7.088	1,1
Timbaúba	6.031	8.281	3,2

Fonte: IBGE – PIB dos Municípios. Elaboração Ceplan.

(\*) Em valores de 2010, utilizando-se o deflator implícito do PIB, regionalizado (estadual).

Ou seja, uma questão essencial tratada na presente seção é, em termos sintéticos, antecipar considerações sobre aspectos analiticamente associáveis à destinação do resultado do funcionamento da economia como sistema: trata-se da relevância do “para quem são dirigidos os resultados da atividade econômica em determinado território”; ou seja, que parcela do valor econômico gerado no território estudado seria apropriada pela população local?

Em termos prospectivos, tal temática tem vinculação com a questão de serem implementadas ou reformuladas políticas e programas que contribuam para melhor interação entre resultados do influxo de expressivos investimentos (e implementação de modernos empreendimentos) no território e benefícios para a população, com vistas a maior harmonia entre expansão econômica e desenvolvimento socio-

econômico. Em tal contexto, ganham importância políticas públicas e programas sociais – educação, qualificação profissional, infraestrutura, meio ambiente, etc. – e instrumentos econômico-fiscais que concorram para potencializar a diversificação econômica e ampliar efeitos multiplicadores de emprego e renda. Em outros termos: deve-se buscar maior internalização de efeitos benéficos de grandes investimentos, com adequado aproveitamento de potencialidades locais.

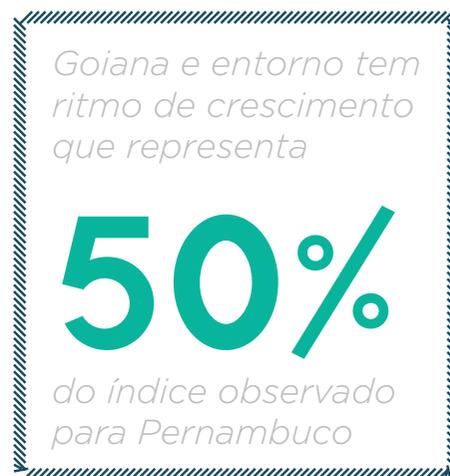
Informações sobre os 14 municípios e destaques referentes aos cinco principais constituem o substrato empírico necessário: a **tabela 4**, o **gráfico 3** e a **tabela 5** fornecem elementos básicos para considerações pertinentes ao argumento central aqui desenvolvido.

Previamente a considerações sobre o panorama retratado pela **tabela 4**, uma



qualificação há de ser feita: faz mais sentido, em termos analíticos, se estabelecer comparações entre o território em foco e a economia estadual do que esmiuçar observações de variações do produto per capita de municípios, tentando-se estabelecer diferenças intermunicipais. A maioria dessas cidades é de relativamente pequena dimensão populacional; apenas Abreu e Lima (população que se aproxima de 100 mil habitantes), Igarassu (já ultrapassa 100 mil) e Paulista (ultrapassa 300 mil habitantes) têm maior expressão populacional; pode-se adicionar Goiana, cuja população (estimativa para 2013: cerca de 78 mil habitantes, conforme o IBGE). Os outros municípios têm dimensão populacional no intervalo de pouco mais de 50 mil (Timbaúba) até menos de 10 mil habitantes (Camutanga) – ver anexo, **tabela A-1**. Espaços com pequena dimensão socioeconômica e populacional são mais suscetíveis a grandes variações do valor do produto per capita – acréscimo ou decréscimo – a depender de fatos econômicos de grande impacto, a exemplo de eventual advento de um investimento de grande porte ou de encerramento de atividades de uma grande empresa que tenha peso significativo na economia local. Portanto, considerações sobre as informações disponíveis na tabela 4 se limitam a tendências mais adequadas a comparações com o que se observa para o território como um todo.

Feitas tais qualificações, anote-se que o território de Goiana e entorno, com 1,5% de crescimento real médio anual do produto por habitante, tem ritmo de crescimento que representa 50% do índice observado para Pernambuco como um todo. Se confirmados, em médio prazo, os investimentos previstos para Goiana e outros municípios, certamente o território deverá assumir maior velocidade de crescimento, para o que deverão concorrer – principalmente – as maiores economias locais, com destaque para Paulista, Igarassu,



Abreu e Lima e Goiana; estas quatro economias apresentam as seguintes taxas de crescimento do PIB per capita, respectivamente: 1,1%, 1,6%, 2,3% e 1,4%. Não se trata de números impressionantes, embora nos casos de Igarassu e Abreu e Lima (1,6% e 2,3%) isso tenha por trás um crescimento do PIB de 3,8% e 3,0% ao ano – como já observado anteriormente (**tabela 3**). Posição mais modesta é a de Paulista, que tem a maior economia do território e um baixo crescimento populacional e, mesmo assim, apresenta o menor crescimento do PIB per capita – considerados os quatro maiores municípios.

A análise pode agora derivar para o lado do contraponto entre produto e renda (valores per capita, referência anual) – ver **gráfico 3 e tabela 5** –, o que se faz a partir do quociente produto/renda, com isso estimando-se a discrepância entre valor econômico gerado e renda apropriada pelas famílias. Note-se que, no âmbito de um espaço em que ocorrem movimentos populacionais pendulares (residentes em um município trabalham em municípios próximos ou vizinhos), parte da renda apropriada por famílias de um município x pode ter sido gerada em outros municípios. Portanto, trata-se de uma aproximação que serve para se chamar atenção para um aspecto fundamental no contexto deste diagnóstico. Se um empreendimento como o da Fiat

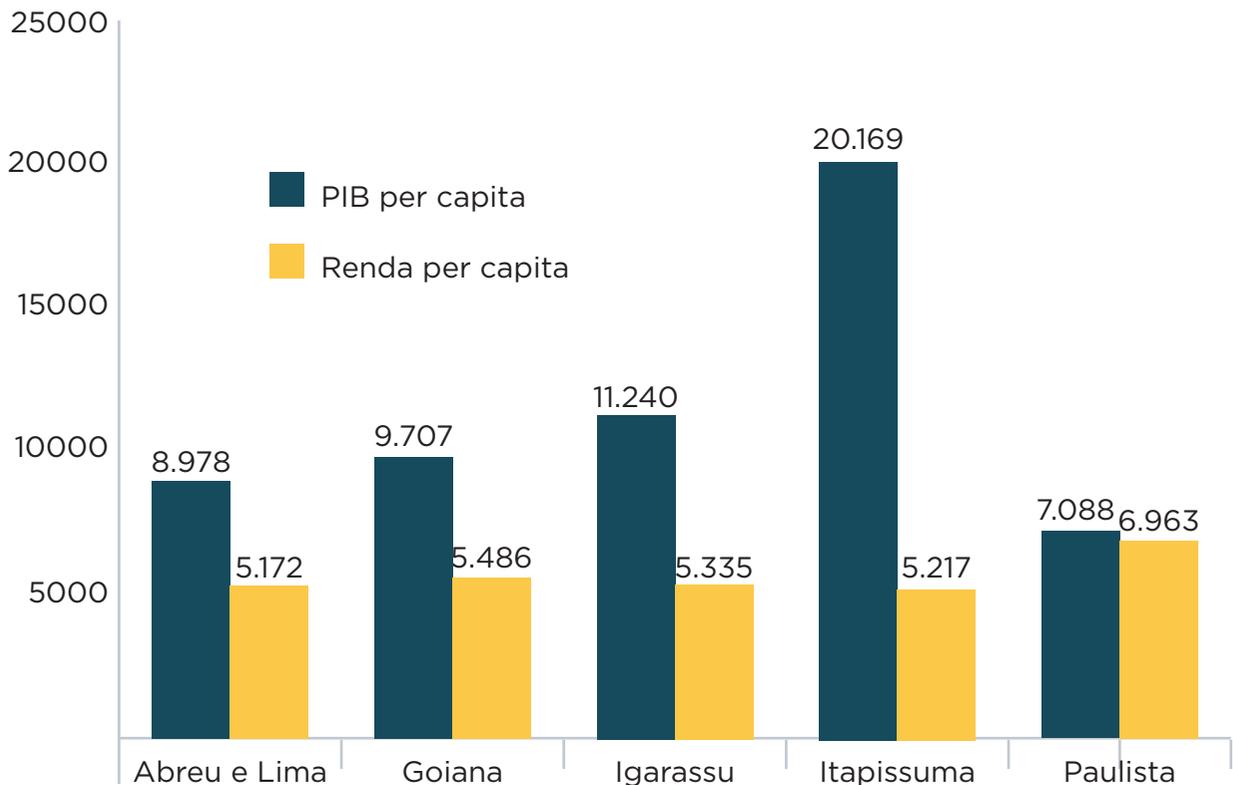


em Goiana vem a empregar contingente expressivo de trabalhadores que residam em, por exemplo, João Pessoa, Pitimbu ou Campina Grande – na Paraíba –, ou Recife, Olinda, Abreu e Lima – em Pernambuco –, parte considerável da massa de salários gerada pelo empreendimento estaria sendo apropriada (e gasta) fora de Goiana. Por outro lado, se a função de produção desse empreendimento for tal que parte significativa do valor econômico gerado seja representada por lucros e dividendos, também neste caso uma expressiva parcela desse valor estaria sendo apropriada fora do município sede do empreendimento – já que provavelmente tal parcela não viria a ser realizada (como gastos ou aplicações financeiras, por exemplo) no âmbito do município de Goiana. Uma contingência que em parte reverteria a favor da economia local se daria no caso de parte dos lu-

ros ser convertida em reinvestimentos na própria unidade da Fiat. Portanto, são relações ou fluxos de renda como esses que estariam por trás da relação expressa pelo quociente que constitui o parâmetro ilustrativo da questão.

Considerando-se o território de Goiana e entorno como um todo, e trabalhando-se os números apresentados na **tabela 5**, observa-se que a relação produto/renda é 1,47 – valor próximo à média observada para Pernambuco (1,44). No município de Goiana chega-se a 1,77 – o que expressa maior “vazamento” de renda relativamente ao padrão estadual. Nos casos de Igarassu (2,11) e Itapissuma (3,87), os quocientes são bem mais elevados – revelando um “vazamento” de valor econômico muito mais significativo; e não é por acaso: esses dois municípios têm significativa participação do setor industrial na geração do valor

Gráfico 3. Pernambuco, Goiana e entorno, principais municípios da área: PIB per capita (2010) e renda anual domiciliar per capita (2010)



Fonte: IBGE – PIB dos Municípios e Censo Demográfico. Elaboração Ceplan.



Tabela 5. Pernambuco, Goiana e entorno: PIB per capita e renda per capita, por município - 2010

PERNAMBUCO, GOIANA E ENTORNO	PIB PER CAPITA	RENDA PER CAPITA
<b>Pernambuco</b>	<b>10.821</b>	<b>7.524</b>
<b>Goiana e entorno</b>	<b>8.251</b>	<b>5.596</b>
Abreu e Lima	8.978	5.172
Aliança	5.013	3.715
Araçoiaba	3.548	3.311
Camutanga	18.263	3.690
Condado	4.869	4.148
Ferreiros	5.835	4.596
Goiana	9.707	5.486
Igarassu	11.240	5.335
Itambé	5.695	3.713
Itamaracá	5.558	5.763
Itapissuma	20.169	5.217
Itaquitinga	6.024	3.511
Paulista	7.088	6.963
Timbaúba	8.281	4.538

Fonte: IBGE - PIB dos Municípios e Censo Demográfico. Elaboração Ceplan.

adicionado (51,5% em Igarassu; 62,7% em Itapissuma), ao mesmo tempo que o setor terciário tem peso relativo de, respectivamente, 46,5% e 34,9%. Sabe-se que a indústria tende a apresentar maior vazamento (em ambos os municípios, grandes empreendimentos industriais têm origem em capital de fora da região e do Estado) e o setor terciário (comércio e serviços) - mesmo quando abriga empreendimentos modernos de capital "externo" ao município - geralmente tem importante participação de pequenas unidades de comércio e de serviços, oriundas de iniciativa privada no âmbito local. Portanto, nesses dois municípios é bem significativa a discrepância entre progresso econômico e renda apropriada pela população local. Ou seja, o desejável é que, em economias com o perfil observado nesses dois municípios, o setor terciário venha a se ampliar, por meio de um processo de diversificação econômica

que depende de iniciativas empresariais, mas que não prescinde de ações do setor público indutoras de tal diferenciação.

É útil que se contraponha o que se observa em Igarassu e Itapissuma ao que a relação "produto per capita/renda per capita" espelha no caso de Paulista, maior economia do território de Goiana e entorno, com uma indústria antiga e consolidada e com um terciário que chega a superar os 70% do valor adicionado bruto do município. Agora se trata de um quociente produto/renda igual 1,02 - portanto, uma proporção bem diferente das até agora observadas. Isso poderia sugerir que, no caso da economia de Paulista, diversificação econômica não seria um carro-chefe de políticas públicas para esse município; aqui interessa mais que sejam examinados indicadores sociais reveladores das condições de vida da população e que se coloque foco em reforço de políticas públicas



(educação, habitação, saneamento, etc.). Como tais políticas são, por suposto, imprescindíveis em todo o território e em qualquer município, no caso agora abordado, ações nesse campo teriam maior relevância que aquelas dirigidas à diversificação econômica. Possivelmente, elevação de produtividade da força de trabalho – o que beneficiaria os setores industrial e terciário – seria também uma meta de indiscutível pertinência.

Às considerações feitas nesta seção pode ser associado, em termos prospectivos, o desafio de – em um território ao qual se dirige um importante fluxo de investimentos de médio e grande porte, no que Goiana se destaca com a implantação de um polo automotivo – se buscar maior harmonia em termos de desenvolvimento socioeconômico. Note-se que se trata de território inserido em espaço mais amplo que abriga Suape, experiência que acumula erros e atrasos de políticas públicas e de ação empresarial. Minimização de problemas como os que vêm sendo observados no território de Suape (sociais e ambientais) seria uma diretriz-chave de políticas para o território em foco neste estudo.

Políticas públicas (educação, qualificação profissional, infraestrutura, meio ambiente etc.) e instrumentos econômico-fiscais que contribuam para maximizar a internalização de impactos de grandes investimentos – inclusive aproveitando-se potencialidades locais – certamente deverão ser componentes estratégicos para elaboração de diretrizes orientadoras de um planejamento com objetivo de redução de disparidades entre expansão econômica e desenvolvimento social na área em destaque.

Nesta seção foram trabalhados indicadores-chave para dimensionamento e qualificação do espaço econômico do território de Goiana e entorno, sob uma perspectiva analítica de contextualização dessa economia e de referência ao tema do equilíbrio entre expansão econômica e progresso social. Na seção a seguir, dá-se continuidade ao trabalho, buscando-se uma visão do perfil setorial da economia do território. Outros importantes aspectos advirão desse novo rumo da análise.

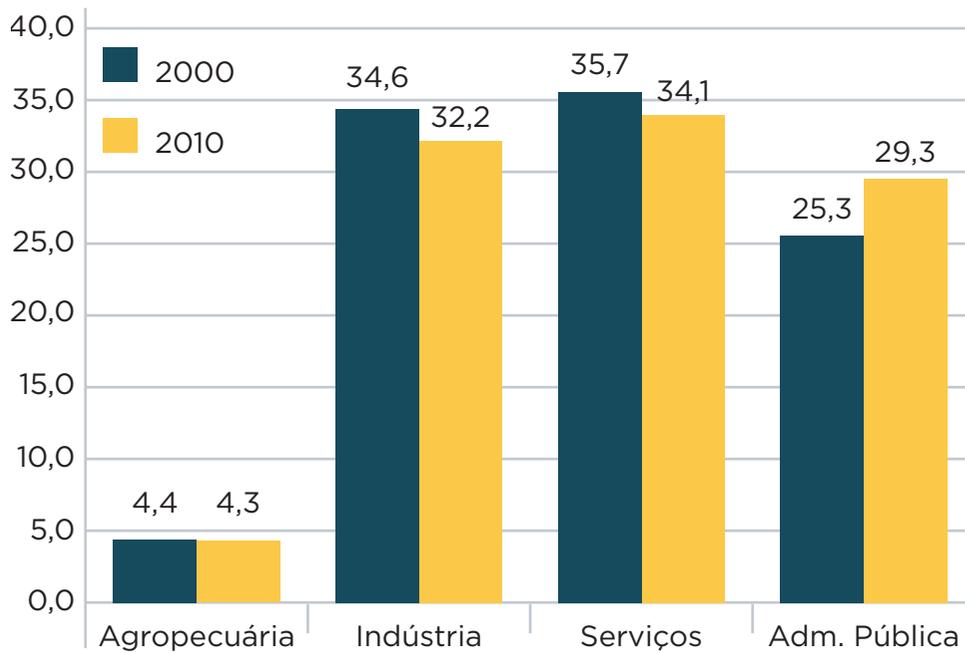


# CARACTERÍSTICAS GERAIS DA ESTRUTURA PRODUTIVA

Incorporação de corte analítico setorial é outro adequado procedimento em estudos de diagnóstico. Por meio de tal instrumento, busca-se explorar a contribuição relativa de grandes setores - e ramos ou gêneros de atividade - da economia para a geração de valor, assim configurando o chamado perfil setorial da economia sob análise. Grau de concentração econômica em determinados setores, por exemplo, propicia o estabelecimento de importantes qualificações analíticas do espaço socioeconômico que se pretende analisar. Esse procedimento tem especial relevância em estudos que têm como objeto um território pertencente a uma região como a da zona canavieira. Sabe-se, como já assinalado, que a Zona da Mata pernambucana tem história e evolução marcadas por atividades agrícolas e industriais vinculadas à cana-de-açúcar, em que a monocultura desempenhou papel-chave na formação econômico-social da região. Também é sabido - e já referido neste relatório - que recentemente vem tendo lugar um processo mais acentuado de mudanças na direção de modernização e de inovação tecnológica, o que contempla também o ainda expressivo sistema sucroalcooleiro.

Ocorre que tal região já tem superposta - sobre sua matriz histórica de formação - um amplo conjunto de atividades agrícolas, industriais e terciárias, o que aponta para uma nova configuração econômica e social. Trata-se de um processo de transição que se desenvolve de forma gradual, mas que experimenta forte intensificação, com os investimentos iniciados e com o advento de novos investimentos. E tal evolução ocorre com incorporação de inovações tecnológicas e organizacionais, o que contempla inclusive o próprio setor sucroalcooleiro. Se a cana-de-açúcar permanece com participação expressiva em determinados espaços, também é fato que a modificada configuração econômico-social imprime nova face à região.

Gráfico 4. Evolução do perfil setorial da economia de Goiana e entorno: valor adicionado bruto - 2000-2010



Fonte: IBGE - Contas Regionais. Elaboração Ceplan.

Nesse sentido, o recente novo fluxo de investimentos dirigidos ao Nordeste, em particular a Pernambuco – o que contempla inclusive a Zona da Mata, em que Goiana constitui um importante polo – é mais um momento de mudanças impulsionadoras de uma nova face da região e do território sob análise. Estabelecido tal background analítico, examinem-se alguns indicadores de identificação do perfil setorial da economia de Goiana e entorno. O **gráfico 4** e a **tabela 6** provêm os primeiros elementos empíricos para esta nova via da análise desenvolvida neste estudo.

Do **gráfico 4** depreende-se que no período 2000-2010 a agropecuária mantém participação em torno de 4,0% do VAB, e o setor de serviços (inclui comércio) perde participação, mas o terciário como um todo (incluída administração pública) amplia seu peso relativo (de 61,0% para 63,4%). Tendência de aumento da representatividade do terciário é que se espera do avanço de uma economia ao longo do tempo. No entanto, o que aqui se observa envolve uma singularidade: tal expansão se dá com aumento da contribuição relativa da admi-

nistração pública – de cerca de 25,0% para a proximidade de 30,0% do valor adicionado bruto do território em foco – e redução do peso relativo de comércio e serviços. Isso sugere certa fragilidade de atividades do setor privado. Na ausência de maior dinâmica da atividade econômica a cargo do setor privado (que predomina em atividades comerciais e de serviços, além

da indústria – obviamente), o setor público termina por eventualmente assumir papel significativo na geração de oportunidades de ocupações (seja na esfera municipal ou em representações locais da administração pública federal ou estadual).

É de se esperar, todavia, que o presente ciclo de influxo de investimentos para o território em causa venha a, no médio prazo, mudar o panorama – via expansão industrial e impactos dessa expansão sobre o segmento de comércio e serviços. As informações apresentadas na tabela 6 permitem complementação desse primeiro passo da abordagem setorial.

O peso expressivo da administração pública em economias locais que têm menor grau de diversificação (algumas ainda com expressivo peso da agropecuária, o que inclui cana-de-açúcar e pequena produção agrícola) constitui um corolário do que se observou a partir indicadores referentes ao território como um todo. De fato, os municípios de Aliança (16,2% do VAB vêm da agropecuária), Condado (14,4%), Ferreiros (24,4%), Itambé (17,4%) e Itaqui-tinga (17,6%), todos apresentam elevada



## Perfil socioeconômico do território

participação da administração pública na economia, com proporções no intervalo de 36,4% (Ferreiros) a 47,3% (Aliança), bem acima da média do território (29,3%).

Em economias municipais que têm menor representatividade do setor agropecuário, a pequena Araçoiaba (menos de 20 mil habitantes) tem participação da administração pública na proporção de pratica-

mente 60,0% – portanto, um espaço que depende bastante de avanço do segmento de comércio e serviços para ganhar maior diversificação econômica e menor peso do setor público. Note-se que o principal agregado que forma o VAB é a massa de salários; isso traduz o papel que as prefeituras assumem na oferta de postos de trabalho e a pressão que enfrentam para

Tabela 6. Pernambuco, Goiana e entorno: distribuição setorial do valor adicionado bruto (%), por município - 2010

ÁREA GEOGRÁFICA	TOTAL	AGROPECUÁRIA	INDÚSTRIA	COMÉRCIO E SERVIÇOS	ADM. PÚBLICA
<b>Pernambuco</b>	<b>100</b>	<b>4,5</b>	<b>22,1</b>	<b>49,3</b>	<b>24,0</b>
<b>Goiana e entorno</b>	<b>100</b>	<b>4,3</b>	<b>32,2</b>	<b>34,1</b>	<b>29,3</b>
Abreu e Lima	100,0	1,2	34,9	38,7	25,3
Aliança	100,0	16,2	11,4	25,1	47,3
Araçoiaba	100,0	3,8	11,6	24,7	59,9
Camutanga	100,0	7,3	53,8	21,1	17,8
Condado	100,0	14,4	10,1	29,2	46,3
Ferreiros	100,0	24,4	14,0	25,2	36,4
Goiana	100,0	8,8	31,1	31,3	28,8
Igarassu	100,0	2,1	49,4	26,8	21,7
Ilha de Itamaracá	100,0	3,1	15,1	39,6	42,2
Itambé	100,0	17,4	12,4	29,2	41,0
Itapissuma	100,0	2,4	62,5	21,6	13,4
Itaquitinga	100,0	17,6	15,7	20,0	46,6
Paulista	100,0	0,2	25,5	41,6	32,6
Timbaúba	100,0	7,9	19,8	42,9	29,5

Fonte: PIB dos Municípios/IBGE. Elaboração Ceplan.

a criação de vagas, principalmente quando atividades a cargo da iniciativa privada não têm o necessário potencial para ampliar o mercado de trabalho.

Anote-se, ademais, que os dados da **tabela 6** corroboram a posição dos municípios de Paulista e Timbaúba como grandes centros comerciais e de serviços (setor que responde por cerca de 42,0% a 43,0% do valor agregado bruto de cada um destes dois municípios). Outro destaque seria o caso da também pequena Camutanga

(menos de 10 mil habitantes), em que é a indústria o setor que marca a face da economia local: 53,8% do VAB; mas, neste caso, a agroindústria da cana-de-açúcar é o principal fator explicativo, o que tem expressiva contribuição da Usina Central Olho d'Água, empresa que responde pelas exportações com origem na economia local.

Por fim, destaquem-se os casos de alguns dos municípios do território sob análise que fazem parte da área metropolitana e nos quais a indústria tem grande peso re-



lativo. É elevada a importância da atividade industrial nos municípios de Itapissuma (62,5%), Igarassu (49,4%) e Abreu e Lima (34,9%). No caso de Igarassu, a indústria sucroalcooleira tem importante participação, destacando-se a contribuição da Usina São José – que responde pelas exportações oriundas desse município. Em Itapissuma sobressai a unidade industrial da Alcoa (com exportação de insumos industriais de alumínio), já referida na seção anterior deste relatório.

Outra via para se caracterizar o perfil da economia de um território é por meio de indicadores da contribuição relativa de cada economia local para cada um dos setores que conjuntamente geram a produção de todo o território. Considerando-se novamente o VAB como variável de referência, as informações apresentadas nas **tabelas 7, 8 e 9** oferecem os elementos empíricos pertinentes.

Considerando-se, em primeiro lugar, a distribuição do VAB industrial do território

Tabela 7. Goiana e entorno: distribuição relativa do valor adicionado bruto da Indústria, segundo município - 2010

ÁREA GEOGRÁFICA	INDÚSTRIA (EM MIL REAIS)	PARTICIPAÇÃO %
<b>Goiana e entorno</b>	<b>1.957.684</b>	<b>100,0</b>
Abreu e Lima	252.828	12,9
Aliança	20.737	1,1
Araçoiaba	7.252	0,4
Camutanga	67.533	3,4
Condado	11.448	0,6
Ferreiros	8.986	0,5
Goiana	206.811	10,6
Igarassu	498.118	25,4
Itaquitinga	17.471	0,9
Itambé	23.555	1,2
Itapissuma	262.547	13,4
Itamaracá	14.234	0,7
Paulista	485.734	24,8
Timbaúba	80.430	4,1

Fonte: PIB dos Municípios/IBGE. Elaboração Ceplan.

entre os 14 municípios componentes (**tabela 7**), é observado que são cinco os municípios com peso relativo acima de 10%, cada um com valor agregado bruto acima de R\$ 200 milhões: Igarassu (25,4%), Paulista (24,8%), Itapissuma (13,4%), Abreu e Lima (12,9%) e Goiana (10,6%). Conjuntamente, esses municípios respondem por mais de quatro quintos (cerca de 87,0%) do valor adicionado da indústria do território, destacando-se Igaras-

su e Paulista – que, como um par, geram cerca de metade (50,2%) da indústria do território de Goiana e entorno.

De certo modo, quando considerada a evidência observada para o segmento industrial vis à vis, o que se observa para a economia como um todo, percebem-se algumas diferenças no que diz respeito a posições relativas dos municípios, como se vê a seguir:



## Perfil socioeconômico do território

### Economia global

1. Paulista
2. Igarassu
3. Abreu e Lima
4. Goiana
5. Itapissuma

### Setor industrial

1. Igarassu
2. Paulista
3. Itapissuma
4. Abreu e Lima
5. Goiana

Paulista e Igarassu trocam de posições. No que tange ao indicador global, a melhor posição relativa do primeiro decorre da grande importância relativa do terciário nesse município, como já assinalado neste estudo. Quando a variável-chave é a produção industrial, Igarassu – apesar de ser bem menor em termos populacionais (pouco mais de um terço da população de Paulista) – assume a primeira posição, o que

provavelmente reflete o fato de este município alojar indústrias com maior potencial de geração de valor agregado. Na mesma ordem de consideração da variável-chave, dois municípios descem uma posição: Abreu e Lima, do terceiro para o quarto lugar, e Goiana, do quarto para o quinto, mantendo a mesma posição relativa em comparação com Abreu e Lima. Itapissuma (com dimensão populacional de menos de 25 mil habitantes) é o caso de mudança mais expressiva – do quinto para o terceiro lugar –, constituindo a alavanca que “empurra” os dois municípios que lhe antecedem na escala do PIB. Isso provavelmente reflete um maior potencial de geração de valor agregado da indústria de Itapissuma relativamente a esses dois municípios que lhe são comparados, o que pode ser associado ao perfil da indústria deste município, com a já referida unidade da Alcoa. Abreu e Lima tem maior destaque como centro

Tabela 8. Goiana e entorno: distribuição relativa do valor adicionado bruto do terciário, segundo município - 2010

ÁREA GEOGRÁFICA	TERCIÁRIO: COMÉRCIO, SERVIÇOS E ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA (EM MIL REAIS)	PARTICIPAÇÃO %
<b>Goiana e entorno</b>	<b>3.854.064</b>	<b>100,0</b>
Abreu e Lima	463.964	12,04
Aliança	131.135	3,40
Araçoiaba	53.133	1,38
Camutanga	48.815	1,27
Condado	85.923	2,23
Ferreiros	39.495	1,02
Goiana	400.028	10,38
Igarassu	488.851	12,68
Itaquitinga	94.875	2,46
Itambé	133.905	3,47
Itapissuma	147.319	3,82
Itamaracá	60.292	1,56
Paulista	1.411.779	36,63
Timbaúba	294.550	7,64

Fonte: PIB dos Municípios/IBGE. Elaboração Ceplan.



comercial e de serviços; e a indústria de Goiana tem como carro-chefe a atividade sucroalcooleira, cuja linha de produtos tem menor valor agregado que outros tipos de indústria cuja matéria-prima básica é mais intensiva em capital que os insumos básicos da agroindústria canavieira. Recorde-se, ademais, que a representatividade da atividade sucroalcooleira nesse município tem protagonismo da Companhia Agroindustrial de Goiana, responsável por exportações em que o principal componente é a açúcar-de-cana.

As evidências até aqui enfatizadas fortalecem o entendimento de que a produção econômica do território de Goiana e entorno é concentrada em cinco municípios (Paulista, Igarassu, Abreu e Lima, Goiana, Itapissuma, por ordem decrescente de peso relativo, conforme a **tabela 2**), o mesmo grupo que responde pela maior porção do valor gerado por atividades industriais do mesmo território (**tabela 7**).

De fato, o conjunto desses cinco municípios contribui para o PIB do território de Goiana e entorno em proporção (78,7%) maior que o peso populacional que exercem nesse espaço territorial (72,5%). Chame-se atenção para o fato de que Goiana é, entre os cinco municípios, o único que não pertence à região metropolitana; isso certamente explica a preponderância do grupo na economia do território. E Goiana – confirmados os desdobramentos do pleno funcionamento do polo automotivo – certamente contribuirá para aumentar seu peso relativo na economia do território e, conseqüentemente, o peso relativo do grupo dos cinco mais importantes municípios.

Análise similar se faz sobre a participação dos municípios no setor terciário do território de Goiana e entorno (**tabela 8**). Os indicadores pertinentes aos cinco principais municípios – em termos de contribuição para o VAB do terciário (comércio, serviços, e administração pública) – apon-

Tabela 9. Goiana e entorno: distribuição relativa do valor adicionado bruto da agropecuária, segundo município - 2010

ÁREA GEOGRÁFICA	AGROPECUÁRIA (EM MIL REAIS)	PARTICIPAÇÃO %
<b>Goiana e entorno</b>	<b>261.360</b>	<b>100,0</b>
Abreu e Lima	8.637	3,30
Aliança	29.437	11,26
Araçoiaba	2.396	0,92
Camutanga	9.154	3,50
Condado	16.392	6,27
Ferreiros	15.679	6,00
Goiana	58.337	22,32
Igarassu	21.619	8,27
Itaquitinga	3.644	1,39
Itambé	33.257	12,72
Itapissuma	10.164	3,89
Itamaracá	15.922	6,09
Paulista	4.512	1,73
Timbaúba	32.210	12,32

Fonte: PIB dos Municípios/IBGE. Elaboração Ceplan.



## Perfil socioeconômico do território

tam, obviamente, Paulista em primeiro lugar (36,6%), com peso relativo de cerca de três vezes a participação de cada um dos três seguintes municípios na escala observada: Igarassu, Abreu e Lima, Goiana.

A posição de Timbaúba como centro comercial de certa importância fica evidenciada pelo quinto lugar no grupo. Todos os outros nove municípios têm participação bastante inferior à de cada um dos cinco principais, cujos valores do VAB terciário variam de R\$ 294,6 milhões (Timbaúba) a 1.411,8 milhões (Paulista). Os outros três principais municípios têm VAB do terciário no intervalo de cerca de R\$ 400 milhões (Goiana) aos quase R\$ 500 milhões de Igarassu e Abreu e Lima, respectivamente. Em ter-

mos sumários, a participação conjunta desses cinco municípios se aproxima de quatro quintos (79,3%) do valor econômico gerado por atividades terciárias - inclusive da administração pública - no território como um todo. É importante notar que fazem parte deste grupo três municípios que pertencem à Região Metropolitana do Recife: Igarassu, Paulista e Abreu e Lima - cuja participação conjunta vai a 63,1%. Adicionando-se Goiana, o percentual alcança 73,7%.

Prosseguindo-se com um corte analítico vertical - complementando o corte horizontal, pelo qual se examinou o perfil setorial de cada economia local -, são agora incorporadas informações referentes à composição do setor agropecuário do território sob

Tabela 10. Goiana e entorno: valor da produção (R\$ mil) das principais lavouras temporárias e permanentes, por município - 2012

ÁREA GEOGRÁFICA	TOTAL <sup>1</sup>	TEMPORÁRIAS			PERMANENTES	
		CANA-DE-AÇÚCAR	MANDIOCA	BATATA-DOCE	COCO-DA-BAÍA	BANANA (CACHO)
<b>Goiana e entorno</b>	<b>223.575</b>	<b>203.485</b>	<b>7.736</b>	<b>1.836</b>	<b>5.417</b>	<b>2.430</b>
Abreu e Lima	6.793	3.279	3.150	8	30	57
Aliança	26.371	25.738	232	150	21	91
Araçoiaba	2.391	2.258	42	-	-	4
Camutanga	10.383	9.225	436	165	36	433
Condado	18.457	17.326	437	375	57	73
Ferreiros	10.500	9.822	223	150	43	195
Goiana	37.231	30.685	949	420	4.050	53
Igarassu	23.927	22.870	120	4	800	14
Ilha de Itamaracá	122	-	54	-	68	-
Itambé	31.147	30.685	194	132	17	24
Itapissuma	4.057	3.360	550	24	75	-
Itaquitinga	14.390	13.808	130	135	141	52
Paulista	398	-	350	-	48	-
Timbaúba	37.408	34.429	869	273	31	1.434

Fonte: IBGE - Produção Agrícola Municipal. Elaboração Ceplan.

Nota: O valor da produção de todas as lavouras temporárias representa aproximadamente 95,7% do valor do conjunto de lavouras temporárias e permanentes.

(1) Refere-se ao valor total da produção de lavouras temporárias e permanentes.



análise (**tabela 9**). Mesmo se tratando de pequena importância relativa no território, em termos econômicos, é útil que se examinem alguns indicadores gerais.

O município de Goiana agora despenha com a maior participação para o valor adicionado bruto da pecuária, com 22,3%; completam a lista dos quatro municípios de maior peso relativo nesse setor Itambé (12,7%), Timbaúba (12,3%) e Aliança (11,3%) - o conjunto representando 58,6% da agropecuária do território como um todo (**tabela 9**). Como será visto adiante, cana-de-açúcar é a lavoura que define tal diferenciação.

Ademais, anote-se que lavouras permanentes geram menos de 5,0% do valor da produção da agropecuária do território;

portanto, lavouras temporárias representam a esmagadora maioria dessa produção.

Examinem-se agora as informações apresentadas nas **tabelas 10 e 11** (valores referentes a 2012), que fornecem informações básicas para que se complemente uma visão de como se distribui a agropecuária do território.

Da tabela 10 destacam-se duas constatações: a cultura de cana-de-açúcar responde por cerca 91,0% do valor bruto da produção de lavouras temporárias e permanentes do território (relativamente a lavouras temporárias, cana-de-açúcar tem peso de 95,1%); por outro lado, cinco municípios respondem por mais de dois terços do valor da produção de cana-de-açúcar do território: Goiana, Itambé, Tim-

Tabela 11. Goiana e entorno: pecuária - rebanho e respectivo número de cabeças, por município - 2012

ÁREA GEOGRÁFICA	TIPOS DE REBANHO (NÚMERO DE CABEÇAS)							CODORNAS
	BOVINO	EQUINO	ASININO E MUAR	SUÍNO	CAPRINO	OVINO	GALINÁCEOS	
<b>Goiana e entorno</b>	<b>32.212</b>	<b>2.282</b>	<b>1.987</b>	<b>8.127</b>	<b>5.940</b>	<b>5.913</b>	<b>1.575.708</b>	<b>61.070</b>
Abreu e Lima	800	80	8	433	328	672	50.000	9.000
Aliança	4.280	45	34	370	240	150	170.000	-
Araçoiaba	210	15	17	131	20	77	6.000	-
Camutanga	1.130	110	110	120	90	90	8.200	-
Condado	1.860	145	162	325	300	210	13.200	300
Ferreiros	1.818	245	222	460	530	353	52.500	-
Goiana	1.767	405	204	1.400	1.200	360	710.000	-
Igarassu	1.080	143	142	733	128	852	70.000	19.800
Ilha de Itamaracá	692	32	110	168	22	64	6.838	-
Itambé	3.622	190	235	800	400	150	78.500	-
Itapissuma	381	9	20	273	10	75	12.140	11.250
Itaquitinga	300	145	28	420	420	55	205.000	-
Paulista	1.200	68	-	1.564	152	355	63.330	20.720
Timbaúba	13.072	650	695	930	2.100	2.450	130.000	-

Fonte: IBGE - Produção da Pecuária Municipal 2012. Elaboração Ceplan.



## Perfil socioeconômico do território

baúba, Aliança e Igarassu. Fica, portanto, referendada a marca da cana-de-açúcar na atividade agrícola de Goiana e entorno, e o município que sedia o polo automotivo contribui significativamente para isso.

Por fim, introduzam-se informações referentes à atividade criatória de animais – **tabela 11**. A atividade de criação de galináceos (1,6 milhão de cabeças em todo o território) é destaque isolado da pecuária de Goiana e entorno; em termos de municípios, sobressaem Goiana (710 mil cabeças), Itaquitinga (205 mil), Aliança (170 mil) e Timbaúba (130 mil). (É bom lembrar que as posições relativas entre municípios podem mudar de um ano para outro em virtude de fatores adversos que atinjam diferenciadamente os diversos municípios.)

No encerramento desta seção, destacuem-se os seguintes resultados:

- Ampliação no território como um todo do peso relativo da administração pública – é uma singular evidência, o que pode ser associado à relativa fragilidade de atividades do setor privado; em espaços em que a dinâmica da atividade econômica a cargo do setor privado (particularmente em atividades comerciais e de serviços) se ressentem de ritmo expressivo de expansão, atividades a cargo do setor público terminam por eventualmente assumir papel significativo na geração de valor adicionado. O reflexo no mercado de trabalho é a importância local do setor público para a geração de oportunidades de ocupação, por intermédio de órgãos da esfera municipal e de representações locais da administração pública federal ou da estadual.

- Alguns municípios e eventuais diferenças intermunicipais são também objetos da abordagem analítica. Itapissuma e Igarassu, por exemplo – municípios com indústria mais expressiva e mais diversificada – têm destacada importância desse setor na geração do VAB municipal. Por outro prisma, Paulista, Igarassu, Itapissuma, Abreu e Lima e Goiana têm maior contribuição relativa para o VAB industrial do território.

- A atividade agropecuária no território tem como destaques na lavoura a cultura da cana-de-açúcar e na produção animal a criação avícola.



# MERCADO DE TRABALHO NO TERRITÓRIO SOB ANÁLISE

**M**ercado de trabalho constitui uma instância que permeia todo o sistema econômico e funciona a partir de relações sociais que propiciam geração de valor, expresso na materialização do que vem a ser produto e renda; ocupação (emprego) e massa salarial são os resultados mais percebidos pela sociedade – por causa da crucial relevância desses agregados no cotidiano; é também o responsável mais importante para o bem-estar da população.

Sabe-se que relações entre demanda e oferta de trabalho sofrem influência de mudanças institucionais (concernentes, por exemplo, a regulação e ações sindicais de entidades patronais e de representação de diversos segmentos da força de trabalho). Por outro lado, elementos associados à remuneração do fator trabalho e à distribuição de rendimentos do trabalho constituem aspectos-chave, considerado que a configuração socioeconômica do território é particularmente afetada pelo padrão de geração e distribuição da renda do trabalho. Daí a relevância do funcionamento do mercado de trabalho para inserção econômica e social dos diversos estratos da força de trabalho, o que, ulteriormente, vem a afetar a qualidade de vida das famílias. Ademais, qualificação e inserção ocupacional da força de trabalho também fazem parte das referências contempladas neste estudo.



## 4.1 Variáveis básicas do mercado de trabalho: ponto de partida

É da essência do sistema econômico o fato de que indivíduos e famílias constituem os atores (grupos sociais com diferentes inserções e distintos papéis no processo social de produção) que se apropriam do resultado material do funcionamento da economia. Disso decorre que analisar variáveis básicas do mercado de trabalho – espaço de geração de ocupações e de renda do trabalho – representa procedimento inicial de inegável essencialidade. Tais variáveis são a seguir conceitualmente identificadas.

Um primeiro conceito a ser explicitado é o de taxa de participação da força de trabalho (TPFT), ou taxa de atividade, para o que se necessita an-

teciar o significado da categoria população em idade ativa (PIA) – conjunto de pessoas com 10 anos ou mais de idade, ou seja, em idade de trabalhar<sup>6</sup>; a PIA é o contingente mais amplo que compreende a PEA (população economicamente ativa: contingente de indivíduos voltados para o mercado de trabalho, sejam ocupados ou procurando ocupação) e o conjunto de pessoas que, apesar de em idade de trabalhar, não estão voltadas para o mercado de tra-

balho (estudantes, donas de casa, aposentados em situação de efetiva inatividade). A TPFT corresponde à proporção entre PEA e PIA, sendo um indicador do envolvimento das pessoas com o mercado de trabalho – afetado pela dinâmica da economia, pelo crescimento populacional, por mudanças comportamentais, pelo comportamento da variável renda familiar, por mudanças demográficas, por decisões da família no que diz respeito a investimento em qualificação educacional e profissional – entre outros fatores. População ocupada (POC) corresponde ao contingente de força de trabalho que em determinado momento está exercendo algum tipo de ocupação.

Tabela 12. Pernambuco, Goiana e entorno: PEA, taxa de participação da força de trabalho (TPFT) e população ocupada (POC), por município - 2010

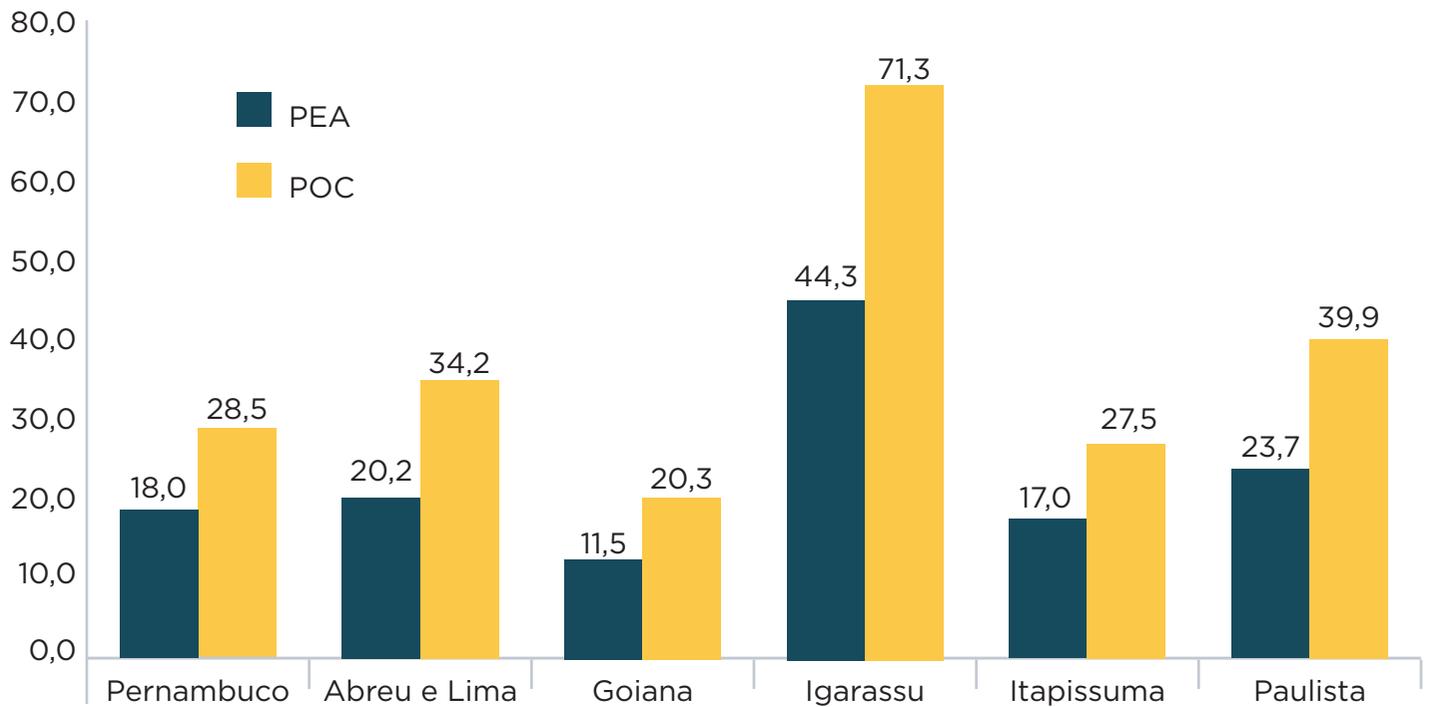
PE, GOIANA E ENTORNO	PEA	TPFT (%)	POC
<b>Pernambuco</b>	<b>3.827.308</b>	<b>51,9</b>	<b>3.403.873</b>
<b>Goiana e entorno</b>	<b>348.218</b>	<b>50,1</b>	<b>294.450</b>
Abreu e Lima	42.798	53,3	34.991
Aliança	11.850	38,0	9.828
Araçoiaba	6.406	43,1	4.932
Camutanga	3.179	46,5	2.790
Condado	8.054	40,1	6.853
Ferreiros	4.427	46,3	3.950
Goiana	29.829	47,2	25.225
Igarassu	43.539	50,7	36.088
Itaquitinga	5.597	43,8	4.682
Itambé	12.448	42,5	10.606
Itapissuma	9.084	46,3	7.955
Itamaracá	8.184	43,8	7.005
Paulista	141.589	54,9	120.875
Timbaúba	21.234	47,2	18.670

Fonte: IBGE - Censo Demográfico 2010. Elaboração Ceplan.



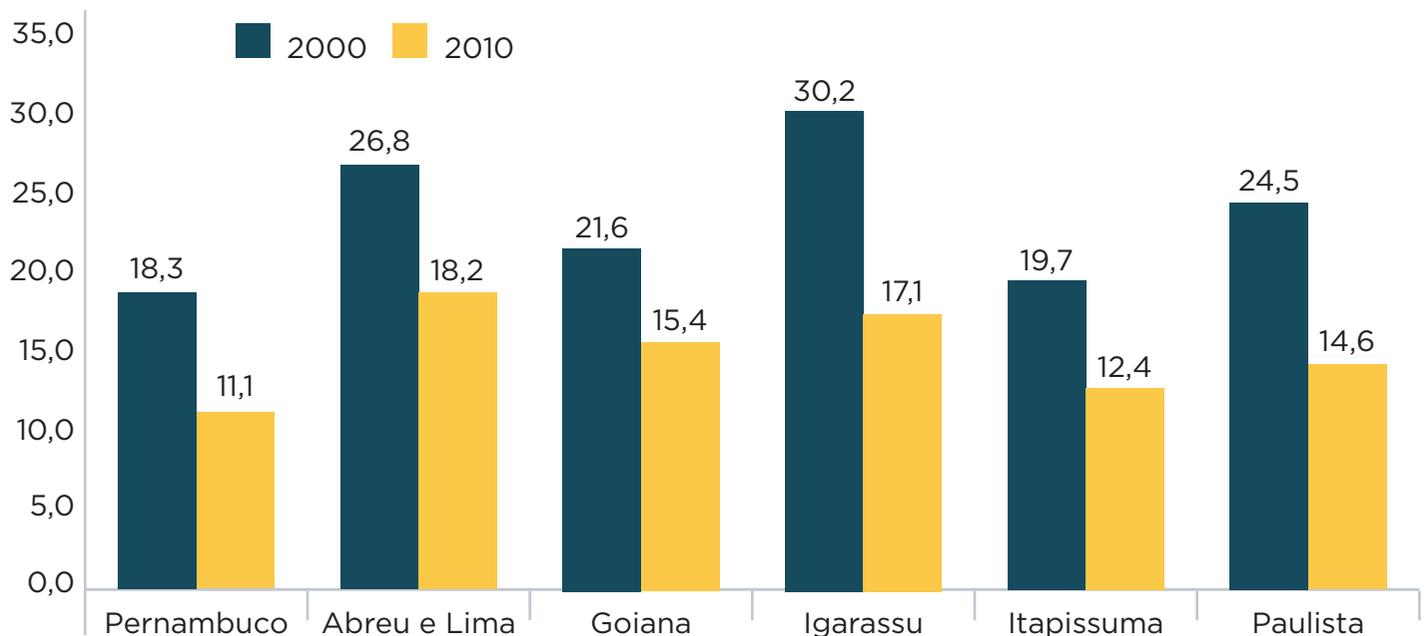
## Perspectivas de Desenvolvimento e Oportunidades do Setor Terciário para o Pólo de Desenvolvimento de Goiana

Gráfico 5. Pernambuco, Goiana e entorno (cinco principais municípios): incremento percentual da PEA e POC (%) - 2000-2010



Fonte: IBGE - Censos Demográficos. Elaboração Ceplan.

Gráfico 6 - PE, Goiana e entorno (cinco principais municípios): evolução da taxa de desocupação (%) - 2000-2010



Fonte: IBGE - Censos Demográficos. Elaboração Ceplan.



Portanto,  $PEA = POC + \text{desocupados em busca de trabalho}$ . Estabelecidos tais conceitos, a **tabela 12** e os **gráficos 5 e 6** fornecem o primeiro conjunto de indicadores a ser objeto de análise.

A partir de tais informações, podem ser destacados os seguintes aspectos:

**a)** A evolução da POC e da PEA em todos os espaços de referência (**gráfico 5**) mostra um crescimento maior da primeira variável, o que traduz a importante evidência de que, em período recente, a ampliação do número de postos de trabalho foi mais significativa do que o crescimento do contingente de pessoas que procuram ocupação (compreendendo os indivíduos que em determinados momentos já integravam o mercado de trabalho e estavam desocupados, e aqueles que eram novos entrantes no mercado). Um espelho desse resultado é a redução, no período de observação, da taxa de desocupação - evidência verificada no que tange a todos os espaços de referência considerados (**gráfico 6**).

**b)** Alguns municípios se destacam em relação às referidas variáveis. É o caso, por exemplo, de Igarassu, onde tanto as taxas de crescimento da POC e da PEA quanto o decréscimo relativo da taxa de desocupação são bem mais intensos comparativamente aos demais municípios. Isso sinaliza um maior dinamismo econômico da economia deste município.

**c)** Por outro lado, o município de Goiana, mesmo apresentando menores taxas de crescimento da PEA e da POC relativamente a Igarassu - o que sugere menor dinamismo econômico relativo -, também se beneficiou, no período 2000-2010, de declínio da taxa de desocupação.

Ademais, considere-se que, conforme um corte analítico de gênero, dados do IBGE revelam marcante diferença de taxa de participação entre homens e mulheres, sendo muito mais altas as taxas de participação entre os homens em todos os grupos etários. No caso do território como um todo (Goiana e entorno), essa diferença possivelmente tem importante influência da ainda expressiva atividade canavieira; o processo seletivo de absorção de força de trabalho pressupõe menor produtividade feminina quanto a trabalho mais pesado, como o corte de cana, ocorrendo maior representação de trabalho feminino em atividades de menor esforço. Dada a importância da cana-de-açúcar no território, essa atividade deve exercer papel significativo na observada diferenciação. Informação dessa natureza pode servir de subsídio para programas sociais de geração de emprego e renda dirigidos à inserção, no mercado de trabalho, de mulheres oriundas de segmentos sociais de menor renda em municípios com presença marcante da cana-de-açúcar.

---

<sup>6</sup>Como no Brasil ainda existe um número considerável de menores exercendo alguma atividade no mercado de trabalho, o IBGE, o Dieese e outras entidades consideram 10 anos como idade-limite (inferior) para uma pessoa ser incluída na PIA; isso ocorre a despeito de a legislação trabalhista proibir o engajamento no mercado de trabalho de pessoas com menos de 15 anos de idade.



## 4.2. Idade e escolaridade das pessoas ocupadas

A distribuição etária do contingente de pessoas engajadas no mercado de trabalho em um território é algo que incorpora mudanças demográficas que se processam ao longo do tempo. Por outro lado, a escolaridade é um elemento crucial entre os fatores que provocam mudanças no perfil social e demográfico de uma população. A isso se pode associar a importância do tema tratado nesta seção. As **tabelas 13 e 14**, a seguir, trazem indicadores básicos suficientes para se atender à análise requerida.

As informações apresentadas na **tabela 13** revelam que os perfis de distribuição etária observados são similares, conforme se depreende de uma comparação entre as

unidades espaciais destacadas - em todos os casos os estratos de pessoas com 20 a 49 anos de idade têm maior representatividade. Isso espelha, em algum grau, a composição demográfica observada no país como um todo; tais estratos compreendem trabalhadores jovens e adultos que, potencialmente, podem alcançar maior nível de produtividade, tendo-se em conta, no entanto, eventuais diferenças associadas a distintos níveis de escolaridade e a outros fatores que podem afetar a produtividade do trabalho. Observe-se, ademais, que não se vislumbram evidências de que haveria diferenças marcantes entre os municípios em relação ao perfil etário da população ocupada.

Tabela 13. PE, Goiana e entorno: distribuição percentual, por faixa etária, das pessoas de 10 anos ou mais de idade ocupadas, por município - 2010

PE, GOIANA E ENTORNO	10 A 14 ANOS	15 A 19 ANOS	20 A 29 ANOS	30 A 39 ANOS	40 A 49 ANOS	50 A 59 ANOS	60 ANOS OU MAIS
<b>Pernambuco</b>	<b>1,7</b>	<b>6,0</b>	<b>27,1</b>	<b>26,3</b>	<b>20,5</b>	<b>12,2</b>	<b>6,2</b>
<b>Goiana e entorno</b>	<b>0,8</b>	<b>4,4</b>	<b>26,9</b>	<b>28</b>	<b>22,1</b>	<b>12,8</b>	<b>5,1</b>
Abreu e Lima	0,8	4,0	27,7	28,5	21,7	12,4	4,9
Aliança	0,7	4,3	27,6	25,8	23,6	11,8	6,2
Araçoiaba	0,8	3,9	29,2	29,3	20,8	11,0	5,0
Camutanga	2,0	6,9	24,4	24,1	23,9	11,1	7,6
Condado	0,2	4,9	24,8	27,3	24,5	12,7	5,7
Ferreiros	1,4	6,3	26,6	22,5	20,3	13,5	9,5
Goiana	0,8	4,3	27,0	28,0	22,2	12,1	5,7
Igarassu	0,8	4,8	27,3	29,7	22,1	11,8	3,6
Itaquitinga	1,3	5,0	29,0	25,7	21,2	12,3	5,5
Itambé	1,2	4,9	29,8	25,5	19,5	12,1	7,0
Itapissuma	1,0	5,0	27,4	27,7	21,3	13,2	4,4
Itamaracá	0,8	4,1	25,3	27,8	22,9	13,1	5,9
Paulista	0,5	4,0	26,1	28,5	22,7	13,4	4,8
Timbaúba	1,5	5,6	27,7	25,3	19,9	13,6	6,5

Fonte: IBGE - Censo Demográfico 2010. Elaboração Ceplan. Nota: Dados da amostra.



Por outro lado, persistem nos municípios evidências de trabalho infantil (faixa de 10 a 14 anos), sugerindo que políticas públicas dirigidas ao combate ao trabalho precoce – fator nefasto para a formação escolar de infantes – devem permanentemente viabilizar ações para eliminação do trabalho infantil e regularização do trabalho de aprendizes.

Pode-se também constatar que é generalizada nos municípios – em linha com o que se observa para Pernambuco como um todo – a considerável participação de pessoas acima de 50 anos no contingente de pessoas ocupadas. Trata-se de reflexo do envelhecimento populacional e da extensão da permanência de idosos no mercado de trabalho (fruto de, entre outros fatores, um misto de opção pessoal e necessidade de reforço da renda familiar).

O quadro concernente ao nível de escolaridade e, portanto, à qualificação da força de trabalho ocupada referenda algo que vem sendo objeto de grande preocupação de empresários, agentes governamentais, educadores, economistas e pesquisadores. No Brasil, finalmente e tardiamente, nos últimos 20 anos, o atraso educacional passou a ser algo percebido como tragédia e, desde 1995, vem sendo enfrentado com programas específicos de universalização da escola e de avaliação de resultados. Sabe-se que indicadores de qualidade e de efetivo avanço revelam que permanece expressiva a defasagem do país relativamente a países com os quais o Brasil compete no cenário internacional, mas, de todo modo, houve mudança significativa no âmbito de preocupações expressas por governos e por segmentos da sociedade civil.

Considerada esta qualificação inicial sobre o tema, anote-se que as informações examinadas (**tabela 14**) estão arranjas de modo pelo qual o primeiro agrupamento de pessoas ocupadas contempla as que alcançam nível máximo de fundamental in-

completo, incluídas as que não têm instrução escolar. Isso reflete a evidência de que, considerado o atraso educacional do país, o grau de instrução de pessoas que ainda não completaram o ensino fundamental é, em parcela significativa, mesmo quando se declaram alfabetizadas, bastante próximo do grau daquelas sem instrução.

Um precário nível de instrução escolar é o que se destaca quando examinados os dados sistematizados neste estudo. De fato, o estrato representativo das pessoas ocupadas que têm nível mínimo de escolaridade (sem instrução e fundamental incompleto) atinge proporções bem acima da média estadual quando se trata dos municípios de Aliança, Araçoiaba, Camutanga, Ferreiros, Itaquitanga e Itambé – percentuais que variam do mínimo de 56,0% (Camutanga) ao máximo de 61,1% (Ferreiros). Em posição menos precária se encontram Igarassu (mínimo de 41,7% – no que diz respeito a esse segundo agrupamento de municípios), Goiana, Condado, Itamaracá, Itapissuma e Timbaúba (com o máximo de 54,0%).

Note-se que o território como um todo (com 38,3% de pessoas ocupadas situadas no estrato de escolaridade mínima, conforme a sistematização apresentada na **tabela 14**) tem proporção bem abaixo da média estadual para esse mesmo estrato (46,7%). Tal média do território é influenciada pelas médias menores de Paulista (25,4%) e Abreu e Lima (36,7%) – cujos pesos populacionais no território fazem com que respondam, respectivamente, por 41,1% e 11,9% do total de pessoas ocupadas no território que estão nesse estrato inferior de grau de instrução (294.450 indivíduos, conforme o Censo Demográfico de 2010). Não por acaso se trata de dois municípios com forte conturbação com a capital (Recife), dos quais o primeiro (Paulista) é o principal impulsionador – para baixo – da proporção de pessoas ocupadas que têm mínimo de escolaridade, considerada a distribuição por



Tabela 14. Goiana e entorno - distribuição percentual da população ocupada por grau de instrução - 2010

PE, GOIANA E ENTORNO	Sem instrução e fundamental incompleto	Fundamental completo e médio incompleto	Médio completo e superior incompleto	Superior completo
<b>Pernambuco</b>	<b>46,7</b>	<b>14,8</b>	<b>28,5</b>	<b>9,7</b>
<b>Goiana e entorno</b>	<b>38,3</b>	<b>16,1</b>	<b>38,1</b>	<b>7,2</b>
Abreu e Lima	36,7	17,3	40,9	4,8
Aliança	58,9	12,7	23,5	4,9
Araçoiaba	58,8	15,7	22,8	2,6
Camutanga	56,0	13,4	24,3	6,1
Condado	49,9	17,1	26,7	5,9
Ferreiros	61,1	11,4	21,1	6,1
Goiana	44,0	14,5	33,6	7,7
Igarassu	41,7	15,1	37,7	5,2
Itaquitinga	57,4	12,8	26,1	3,6
Itambé	60,4	13,3	21,0	5,1
Itapissuma	52,4	15,4	27,9	4,0
Itamaracá	51,6	15,7	27,2	5,4
Paulista	25,4	17,5	47,1	9,6
Timbaúba	54,0	15,0	24,2	6,6

Fonte: IBGE - Censo Demográfico (elaborado a partir dos microdados da amostra). Elaboração Ceplan.

nível de escolaridade do contingente de ocupados no território com um todo.

Pelo prisma dos estratos de maior grau de instrução (médio completo e superior incompleto; e superior completo) - ainda **tabela 14** - pode-se fazer análise similar, do que resultam os seguintes destaques:

**a)** Paulista, Abreu e Lima, Igarassu e Goiana se distinguem com maiores proporções do pessoal ocupado de cada município que tem escolaridade de ensino médio completo a universitário incompleto;

**b)** quando se considera o estrato de pessoas com formação universitária completa, novamente Paulista (9,6% do pessoal ocupado, no município, com tal escolaridade) e Goiana (7,7%) sobressaem. Tal fato em parte reflete a

oferta local de unidades de ensino superior nesses municípios. Em outros, a exemplo de Timbaúba, isso também é verdade.

A relevância de tal informação - particularmente para territórios dotados de certo atraso econômico, nos quais estão sendo instalados novos empreendimentos industriais de grande porte, caso de Goiana e outros municípios - é obviamente incontestável. A alta representatividade de estratos da força de trabalho com insuficiente escolaridade limita a capacidade de apreensão de conhecimento específico por pessoas que são submetidas a programas de capacitação, seja em busca de inserção ocupacional, seja na posição de ocupadas (quando são mobilizadas para treinamento). E este é, seguramente, um aspecto de crucial fragilidade no processo de implan-



tação de empreendimentos como o polo automotivo de Goiana, além de outros empreendimentos que vêm sendo atraídos para o território sob análise.

Um recurso de que se lança mão em estudos analíticos – pelo menos nos termos da linha de análise adotada no presente caso – é fazer contextualização de determinados fatos, tendências, resultados, etc. Com respeito ao tema qualificação da força de trabalho, adicione-se que cerca de metade da população brasileira com 10 anos ou mais de idade (população em idade ativa – PIA) alcança no máximo o nível de ensino fundamental incompleto; na Região Nordeste, a proporção é de 59,1%. Em tão amplo contingente se incluem pessoas com expressivamente reduzido grau de instrução (insuficiente ou nenhuma capacidade de leitura/escrita) e pessoas que, mesmo tendo alcançado algum estágio do ensino fundamental, encontram-se em situação de “analfabetismo funcional”. Em tal caso se trata de pessoas com insatisfatória ou nenhuma capacidade de interpretação de textos – mesmo um bilhete ou um manual – e de realização de operações aritméticas básicas, grupo que o IBGE estima como sendo os indivíduos que, mesmo alfabetizados e tendo frequentado bancos escolares, têm menos de quatro anos de instrução.

Ou seja, a situação identificada no território sob análise é bem representativa do atraso educacional brasileiro. E infelizmente, mesmo se reconhecendo o esforço de implementação de políticas públicas de qualificação profissional, programas de treinamento de mão de obra ainda carecem de efetividade compatível com a dimensão da tarefa. Uma novidade nessa área é o Pronatec (do Ministério da Educação e Cultura)<sup>7</sup>, programa de funcionamento ainda recente que precisa ser adequadamente avaliado, mas que aparenta representar nova rota, para jovens com escolaridade satisfatória, na direção de adquirir conhecimentos técnicos e ampliar

as chances de acesso a boas posições no mercado de trabalho.

Mas a fato de o nível de educação básica de amplo segmento da força de trabalho ser muito precário – como já observado – é um fator limitante de expressiva significância. Por outro lado, a utilização de recursos públicos para qualificação profissional, desde a inauguração da chamada política pública nacional de emprego e renda, em 1995, permanece com importantes vazamentos na execução dos programas, e os instrumentos básicos de monitoramento e avaliação continuam sem ter tratamento adequado. Ademais, algumas iniciativas governamentais – nos planos federal e estadual – pecam pela operação de programas com caráter mais assistencialista que efetivamente de capacitação, embora sejam divulgados com o selo de qualificação profissional, em conjunto com ações que têm caráter mais focado na qualificação para empreendimentos formais de maior porte. Uma racionalização da utilização de recursos públicos para treinamento de mão de obra ainda é algo pendente.

Nesse estado das artes – baixo perfil de escolaridade da força de trabalho e de fragilidades de políticas públicas de capacitação de mão de obra –, experiências como a de Suape e agora a do polo automotivo de Goiana terminam por gerar importante fluxo de imigrantes de outras regiões e até do exterior para preenchimento de vagas em postos de trabalho que exigem maior qualificação técnica. O aproveitamento de recursos humanos locais geralmente tende a se dar em caráter limitado, para funções de menor exigência técnica, com insuficiente aproveitamento de força de trabalho local.

Assim, o advento e os possíveis desdobramentos da operação de novos empre-

---

<sup>7</sup>Instituído em 2011, “com o objetivo de ampliar a oferta de cursos de educação profissional e tecnológica”. Conforme <http://pronatec.mec.gov.br/>

endimentos – a exemplo da planta automotiva da Fiat e de outros investimentos que vêm sendo realizados no território em foco – deverão gerar impactos (benefícios e efeitos adversos, estes últimos decorrentes de, entre outros possíveis fatores, fragilidades próprias do ambiente socioeconômico) que poderão ser significativos em curto prazo. O benefício social líquido, no médio prazo, dependerá da efetividade de ações públicas e de iniciativas do setor privado, bem como da minimização ou da não repetição de erros de experiências como a de Betim (Minas Gerais) e de Suape (Pernambuco).

No plano das expectativas – de agentes econômicos e de segmentos da população – são esperados, em virtude do volume de investimentos previstos, benefícios em termos de forte crescimento econômico, assim como melhorias sociais, com elevação do nível de emprego, elevação da renda familiar e, conseqüentemente, aumento do bem-estar da população em geral. Portanto, no território sob análise – no qual municípios como Goiana, Abreu e Lima, Igarassu e Itapissuma deverão ter papel destacado – deverá se estabelecer um ambiente que, no médio e no longo prazo, venha a passar por profundas transformações econômicas, sociais e culturais. Há, no entanto, de ser estabelecido um quadro de políticas, instrumentos e ações integradas entre setor público e setor privado, de forma que o território se desenvolva conforme um padrão satisfatório. Uma eventual falha de grande magnitude nesse campo de políticas, articulações e decisões poderia sacramentar repetições de erros do passado. É o que se apreende de casos pretéritos de implantação de grandes empreendimentos em territórios de pequena dimensão econômica, marcados por atraso, desigualdades, deficiência de infraestrutura, etc. Sabe-se que benefícios (particularmente ocupação, renda e receita tributária) geralmente são acompanhados de problemas decorrentes de limitações do território e de

fragilidades do ambiente socioeconômico, incluídos prejuízos ambientais, geração de conflitos e agravamento de problemas sociais. Adversamente, tais ocorrências têm acompanhado, em diferenciados tons de gravidade, várias experiências de polos industriais no Brasil.

As informações trabalhadas nesta seção – assim como a argumentação desenvolvida em diversas partes deste relatório – já antecipam evidência do potencial de problemas associados ao perfil de qualificação da força de trabalho no território de Goiana e entorno.



### 4.3. Configuração setorial da população ocupada

O perfil da força de trabalho ocupada é examinado nesta seção em associação com a configuração setorial da atividade produtiva - ou seja, tendo-se em conta elementos da inserção ocupacional da mão de obra nos diferentes setores da economia. Trata-se de um aspecto com respeito ao qual o território deverá passar por grandes mudanças, por causa de desdobramentos da implantação e do funcionamento de novos empreendimentos em Goiana e em outros espaços do território como um todo.

Saliente-se que alguns municípios que

compõem o território analisado ainda têm parcela considerável de força de trabalho engajada em atividades agropecuárias, o que inclui, com significativa representatividade, ocupações vinculadas ao setor canavieiro - a exemplo de Ferreiros (39,9% de pessoal ocupado na agropecuária, sobre o total do município), Camutanga (34,9%), Itambé (26,0%), Itaquitinga (25,9%) - ver **tabela 15**. Isso ocorre, em escala considerável, em outros municípios em que o mesmo indicador revela valores superiores à média do território (8,1%), o que inclui Goiana (12,7%), cuja economia já tem

Tabela 15. PE, Goiana e entorno: distribuição percentual da população ocupada por setor de atividade, segundo município - 2010

PE, GOIANA E ENTORNO	Agropecuária	INDÚSTRIA			SERVIÇOS			Atividades mal especificadas
		Ind. extrativa e Siup (*)	Ind. de transf.	Construção civil	Comércio	Serviços	Adm. Pública	
<b>Pernambuco</b>	<b>20,0</b>	<b>1,2</b>	<b>10,0</b>	<b>6,6</b>	<b>17,4</b>	<b>33,6</b>	<b>5,9</b>	<b>5,3</b>
<b>Goiana e entorno</b>	<b>8,1</b>	<b>1,2</b>	<b>12,5</b>	<b>7,7</b>	<b>19,5</b>	<b>38,4</b>	<b>6,7</b>	<b>5,8</b>
Abreu e Lima	4,3	1,3	16,1	8,1	20,8	37,7	5,3	6,5
Aliança	20,0	0,9	18,6	7,7	12,9	26,9	8,2	4,8
Araçoiaba	19,0	1,3	21,0	8,6	13,3	29,7	5,5	1,7
Camutanga	34,9	1,1	13,3	2,8	6,9	16,0	18,6	6,5
Condado	22,5	1,1	11,3	7,6	16,1	25,9	10,5	4,9
Ferreiros	39,9	1,7	11,4	2,9	15,6	21,4	5,0	2,2
Goiana	12,7	1,1	16,2	7,6	18,6	31,5	6,6	5,7
Igarassu	6,4	1,2	18,8	8,9	17,7	35,5	4,2	7,2
Itaquitinga	25,9	1,0	14,5	4,7	12,4	26,7	12,8	2,0
Itambé	26,0	1,0	11,9	5,4	17,9	28,2	6,1	3,5
Itapissuma	15,2	2,1	9,8	7,5	20,6	31,3	8,5	4,8
Itamaracá	10,4	1,6	4,3	12,1	13,6	39,0	15,7	3,3
Paulista	0,9	1,2	9,2	7,9	21,2	46,6	6,9	6,1
Timbaúba	15,0	1,2	9,3	6,4	23,9	33,2	4,0	6,9

Fonte: IBGE - Censo Demográfico. Elaboração Ceplan.  
 Nota: Dados da amostra. (\*) Serviços Industriais de Utilidade Pública.



expressivo peso relativo de atividades do terciário (inclusive administração pública).

Outras relações observáveis a partir de informações da tabela 15 referendam a posição relativa de alguns municípios como polos de serviços e comércio: Paulista, Abreu e Lima e Timbaúba. Por outro lado, entre os municípios de pequena dimensão populacional sobressaem, pela maior relevância local da administração pública na geração de postos de trabalho, Camutanga, Itamaracá, Itaquitinga e Congado.

Há, portanto, evidências de que, mesmo o território como um todo tendo face terciária-industrial, análises do perfil se-

torial das economias municipais revelam significativo papel social de atividades agropecuárias no território. A propósito, acrescente-se que, conforme informações do Ministério do Desenvolvimento Agrário/Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (MDA/Incra) referentes a 2011, o município de Goiana, por exemplo, tem o considerável número de 1.761 famílias em assentamentos de reforma agrária. Supondo-se uma média de quatro pessoas por família, tal conjunto de famílias constituiria um contingente populacional significativo em termos municipais, em princípio cabendo à agricultura familiar papel social de evidente relevância.

---

## 4.4. População ocupada conforme posição ocupacional e informalidade

Importantes elementos de avaliação emergem, em estudos sobre mercado de trabalho, de um exame da posição ocupacional assumida por diversos estratos força de trabalho. Nesta seção, as informações utilizadas propiciam mais um passo na análise que vem sendo desenvolvida.

Observe-se, então, o perfil ocupacional da força de trabalho conforme posição na ocupação, considerando-se o mesmo decênio que vem sendo objeto de referência temporal. Trata-se de um indicador que espelha características e escolhas feitas no lado da oferta (força de trabalho), mas que também se associa a fatores concernentes a demanda de trabalho (de unidades empresariais do variado leque de atividades em todos os setores da economia). Ademais, esse indicador também tem a ver com decisões e comportamentos de indivíduos ou grupos de trabalhadores, como resultado de influência de instituições econômicas (legislação trabalhista, outros

aparatos reguladores, ação sindical).

Considerados tais elementos conceituais, examinem-se os números apresentados nas **tabelas 16 e 17**.

Um primeiro aspecto positivo a ser destacado é o fato de a representatividade do estrato de pessoas inseridas em relações de assalariamento (empregados), relativamente ao total do efetivo de ocupados, evoluir, no território como um todo, de 72,2% em 2000 para cerca de 75,1% em 2010. A tal acréscimo do percentual de empregados simultaneamente se associa redução da proporção de trabalhadores por conta própria (de 22,1% para 19,8%) - em linha com a tendência observada para Pernambuco. Trata-se de evolução favorável, visto que o grupo de trabalhadores por conta própria geralmente conta com a ocorrência de relações informais (o que leva à evasão de contribuição para a previdência social). Com exceção de alguns municípios (a exemplo de Camutanga, Itaquitinga e Itambé - cuja



## Perfil socioeconômico do território

Tabela 16. PE, Goiana e entorno: distribuição percentual da população ocupada por posição na ocupação, segundo município - 2000

PE, GOIANA E ENTORNO	EMPREGADOS				Conta- própria (B)	Emprega- dores (C)	Não remun- nerados e trab. p/ pró- prio consu- mo (D)
	Total (A)	Com carteira de trabalho assinada (a)	Militares e funcio- nários públicos estatutá- rios (b)	Sem car- teira de trabalho assinada (c)			
<b>Pernambu- co</b>	<b>59,7</b>	<b>28,3</b>	<b>5,3</b>	<b>26,1</b>	<b>25,1</b>	<b>2,2</b>	<b>13,1</b>
<b>Goiana e entorno</b>	<b>72,2</b>	<b>41,8</b>	<b>4,9</b>	<b>25,5</b>	<b>22,1</b>	<b>1,6</b>	<b>4,0</b>
Abreu e Lima	72,6	45,6	4,1	22,8	23,3	1,4	2,7
Aliança	74,3	43,0	5,0	26,3	16,8	1,0	8,0
Araçoiaba	73,8	35,2	4,1	34,4	19,6	1,1	5,5
Camutan- ga	72,3	26,6	22,1	23,7	18,7	0,7	8,3
Condado	69,1	35,7	1,6	31,9	21,6	1,5	7,8
Ferreiros	62,0	34,5	5,1	22,4	20,5	0,5	16,9
Goiana	67,8	33,5	4,0	30,4	25,4	2,8	4,0
Igarassu	74,6	46,6	3,2	24,8	20,8	1,8	2,8
Itaquitinga	71,9	25,0	5,2	41,6	25,5	1,5	1,2
Itambé	74,8	35,4	4,4	35,0	18,1	0,4	6,7
Itapissuma	61,2	30,0	5,8	25,5	32,5	1,3	5,0
Itamaracá	74,2	41,9	4,5	27,8	11,8	1,6	12,3
Paulista	75,5	47,6	6,0	21,9	22,0	1,5	1,0
Timbaúba	61,9	29,0	3,1	29,7	22,7	2,3	13,1

Fonte: IBGE - Censo Demográfico. Elaboração Ceplan. Nota: Observar que (a) + (b) + (c) = (A). Por outro lado, (A) + (B) + (C) + (D) = 100,0%.

proporção de assalariados se reduz no período), esses movimentos de crescimento da proporção de empregados e de declínio da proporção de ocupados por conta própria também são observados no Estado como um todo e na maioria dos municípios que compõem o território de Goiana e entorno.

Notem-se também os casos de Itaquitinga e Itambé, que sofrem mudanças desfavoráveis nos dois indicadores: redução da proporção de assalariados e aumento da proporção de trabalhadores por conta própria - absolutamente em contraposição à tendência observada para Pernam-

buco e para o território. Por outro lado, é útil chamar a atenção para os casos de Camutanga e Ferreiros, cujas respectivas proporções do grupo de trabalhadores não remunerados (e trabalhadores para o próprio consumo) mantêm-se, em 2010, muito acima da média do território e com similar proporção de cada um dos outros municípios, bem como revelam expressivo acréscimo. Possivelmente tal fato está associado principalmente a atividades agrícolas nesses municípios em grau de maior adversidade relativamente aos outros municípios do território.



Tabela 17. PE, Goiana e entorno: distribuição percentual da população ocupada por posição na ocupação, segundo município - 2010

PE, GOIANA E ENTORNO	EMPREGADOS				Conta-própria (B)	Empregadores (C)	Não remunerados e trab. p/ próprio consumo (D)
	Total (A)	Com carteira de trabalho assinada (a)	Militares e funcionários públicos estatutários (b)	Sem carteira de trabalho assinada (c)			
<b>Pernambuco</b>	<b>66,1</b>	<b>35,7</b>	<b>5,2</b>	<b>25,1</b>	<b>23,1</b>	<b>1,5</b>	<b>9,3</b>
<b>Goiana e entorno</b>	<b>75,1</b>	<b>47,1</b>	<b>5,5</b>	<b>22,4</b>	<b>19,8</b>	<b>1,0</b>	<b>4,1</b>
Abreu e Lima	76,0	50,9	3,8	21,3	19,9	0,8	3,4
Aliança	76,7	47,9	4,8	24,0	13,7	0,6	9,0
Araçoiaba	77,5	51,0	3,7	22,8	16,9	0,5	5,1
Camutanga	65,1	22,7	12,9	29,4	16,1	0,3	18,5
Condado	74,3	37,6	5,9	30,8	17,5	1,3	6,9
Ferreiros	62,7	30,7	7,4	24,6	13,5	0,4	23,4
Goiana	71,3	41,5	5,9	23,9	23,0	0,9	4,8
Igarassu	77,3	52,3	3,3	21,8	18,8	1,1	2,7
Itaquitinga	63,3	23,3	6,6	33,4	30,4	0,7	5,6
Itambé	70,1	34,8	6,0	29,3	19,5	1,9	8,5
Itapissuma	65,9	34,5	7,1	24,3	27,6	0,4	6,0
Itamaracá	74,7	40,3	13,0	21,4	12,9	0,2	12,3
Paulista	78,1	52,5	6,4	19,3	19,6	0,9	1,4
Timbaúba	68,6	35,1	3,4	30,0	20,0	2,0	9,4

Fonte: IBGE - Censo Demográfico. Elaboração Ceplan. Nota: Observar que (a) + (b) + (c) = (A). Por outro lado, (A) + (B) + (C) + (D) = 100,0%.

Identifica-se também outra trajetória favorável: crescimento relativo do número de empregados com carteira assinada e o simétrico decréscimo da proporção de empregados sem carteira de trabalho assinada. Trata-se de uma evolução no geral registrada no território, com as flagrantes exceções de Camutanga e Ferreiros - que se contrapõem totalmente à tendência observada para o território como um todo e para Pernambuco.

É importante também ressaltar que a proporção de trabalhadores sem carteira assinada - a despeito de apresentar redução,

em termos do território como um todo - é ainda elevada: cerca de 25,0% em Pernambuco e 22,4% no território de Goiana e entorno. Entre os municípios, a menor proporção de empregados sem carteira de trabalho assinada é observada em Paulista (19,3%), à qual também se associa a maior proporção (52,5%) de trabalhadores com carteira assinada<sup>8</sup> - uma óbvia evidência à luz do perfil socioeconômico deste município.

Deve-se também ponderar que, apesar de avanço recente da formalização de postos de trabalho assalariados no país, no Nordeste e particularmente em Pernambu-



co a marca da precariedade de relações de trabalho é ainda significativa no Estado e no território de Goiana e entorno.

A propósito, incorporem-se à análise informações sobre a “taxa de informalidade” no mercado de trabalho – entendida como a proporção, sobre a força de trabalho ocupada, de não contribuintes para a previdência social (**tabela 18**). Similarmente ao que ocorre no país como um todo, a informalidade no território de Goiana e entorno é ainda elevada – embora tenha decrescido na década de referência. O aspecto da informalidade – além de representar fuga à contribuição para a previdência social – funciona como agravante de contingências de baixa qualificação e inadequado nível de produtividade. De fato, quanto maior a permanência de um trabalhador na informalidade, maior é a corrosão da qualificação profissional e mais o indivíduo sofre com consequências negativas em termos de potencial de produtividade.

De modo similar a outros resultados, novamente se observa uma tendência constatada para o território de Goiana e entorno. Para Pernambuco, é espelho do que ocorre no país como um todo: a proporção de informalidade no Estado e no território em foco decresceu bastante na década, mas permaneceu elevada. No referido território, a taxa de informalidade se reduziu de 48,0% para 41,3%; em Pernambuco, de 60,6% para 52,6%. Portanto, pelo critério do não recolhimento da contribuição à previdência social, a tendência de decréscimo se confirma – embora a dimensão das taxas de informalidade ainda seja bastante significativa. O município de Camutanga novamente se destaca como contraposição, tendência geral, apresen-

Tabela 18. PE, Goiana e entorno: taxa de informalidade do mercado de trabalho (pessoas ocupadas que não contribuem para a previdência social no trabalho principal), segundo município – 2000-2010

PE, GOIANA E ENTORNO	Taxa de informalidade* (%)	
	2000	2010
<b>Pernambuco</b>	<b>60,6</b>	<b>52,6</b>
<b>Goiana e entorno</b>	<b>48,0</b>	<b>41,3</b>
Abreu e Lima	45,7	39,5
Aliança	48,4	42,5
Araçoiaba	57,9	39,8
Camutanga	46,8	59,4
Condado	58,8	51,0
Ferreiros	58,0	55,2
Goiana	57,1	44,7
Igarassu	45,2	39,7
Itaquitinga	49,6	39,8
Itambé	56,7	50,4
Itapissuma	60,0	52,2
Itamaracá	65,5	61,2
Paulista	39,8	35,6
Timbaúba	62,7	54,2

Fonte: IBGE - Censo Demográfico. Elaboração Ceplan.

Nota: Taxa de informalidade = empregados sem carteira de trabalho assinada e não contribuintes para previdência social + conta própria não contribuintes + empregadores não contribuintes + não remunerados + trabalhadores na produção para o próprio consumo.

tando significativo aumento da taxa de informalidade (de 46,8% para 59,4%) – possivelmente em conexão com condições adversas da atividade agrícola e da cultura canavieira.

\*Apenas Igarassu se aproxima da mesma marca: 52,3%.

## 4.5. Remuneração da população ocupada

Nesta seção – em que são introduzidos elementos concernentes a aspectos distributivos da renda de todos os trabalhos da população ocupada – é útil que se sumariem alguns resultados de seções anteriores, que têm vinculação com o tema agora contemplado. Tenham-se em conta três constatações: a) é notável o grau de precariedade das condições de inserção da força de trabalho no território de Goiana e entorno; b) a tal condição se associa um insuficiente nível de instrução escolar e, portanto, de qualificação profissional; c) em decorrência, a produtividade média do trabalho tende a ser baixa ou inferior ao que seria se tal quadro de precariedade – repita-se: que se reduz ao longo da década em destaque – não fosse ainda tão desfavorável. Ademais, salientem-se decorrências de tais resultados: i) quanto mais precária é a situação de um indivíduo no mercado de trabalho, em termos de inserção e de qualificação, menores as chances de acesso a outra posição, em ocupação que exija melhor qualificação e maior remuneração; ii) a permanência em situações de precariedade potencializa e acentua a desqualificação do indivíduo como trabalhador. Tal quadro tem como consequência impactos negativos no padrão e no nível médio de remuneração da força de trabalho.

Um panorama com tal conjunção de aspectos desfavoráveis pode ser modificado quando a economia como um todo entra em rota de expansão, propiciando crescimento da demanda de trabalho e aproveitamento de considerável parte da força de trabalho desocupada ou engajada no setor informal. Tal situação pode se materializar em contexto de instalação de empreendimentos de grande porte. Uma parte da solução para o preenchimento de vagas geralmente se dá via imigração de mão de obra qualificada de cidades vi-

zinhas, de outra região do país e mesmo do exterior. Por outro lado, indivíduos inseridos em condições de informalidade e precariedade, que logrem ter melhor grau de escolaridade relativamente aos ainda menos qualificados, terminam por ser absorvidos por efeitos diretos e indiretos da implantação de novos empreendimentos.

Considerados tais resultados a respeito da inserção ocupacional da força de trabalho, e consideradas possibilidades de mudança, aporem-se agora elementos referentes ao perfil de remuneração do trabalho na área sob análise. Os dados sistematizados e apresentados na **tabela 19** – concernentes à distribuição da remuneração mensal de todos os trabalhos e, portanto, incluindo indivíduos com mais de uma ocupação – dão curso a outras importantes constatações.

Destaque-se que os estratos da POC cujo rendimento é de no máximo um salário mínimo têm expressiva representatividade no território com um todo (de um mínimo de 41,5% em Paulista até o máximo de 65,0% em Itambé, passando por 56,6% em Goiana). Tais proporções se ampliam bastante quando são incluídos os trabalhadores não remunerados. No extremo superior da distribuição, a fração da população ocupada cujos rendimentos ultrapassam dois salários mínimos é de 16,3% nesse território. Tal contraste é bastante revelador do perfil distributivo da renda do trabalho no território em foco.

A insuficiência de renda da maioria da população ocupada no território de Goiana e entorno é uma desconfortável evidência. Destaquem-se implicações óbvias de interesse da análise: renda insuficiente, ao funcionar como limite do poder de compra do indivíduo e da família, leva a uma cesta de consumo em que são priorizadas necessidades básicas (alimentação, habitação, transporte), o que gera estreita ou



## Perfil socioeconômico do território

Tabela 19. PE, Goiana e entorno: distribuição percentual da população ocupada, por classe de rendimento nominal mensal de todos os trabalhos, segundo município - 2010

PE, GOIANA E ENTORNO	TOTAL	Até 1 salário mínimo	Mais de 1 a 2 SM	Mais de 2 a 3 SM	Mais de 3 a 5 SM	Mais de 5 a 10 SM	Mais de 10 SM	Sem rendimento
<b>Pernambuco</b>	<b>100,0</b>	<b>50,2</b>	<b>22,8</b>	<b>5,9</b>	<b>4,7</b>	<b>3,7</b>	<b>2,0</b>	<b>10,5</b>
<b>Goiana e entorno</b>	<b>100,0</b>	<b>50,3</b>	<b>29,5</b>	<b>7,4</b>	<b>4,9</b>	<b>2,7</b>	<b>0,5</b>	<b>4,6</b>
Abreu e Lima	100,0	48,7	32,8	7,6	4,3	2,5	0,2	3,8
Aliança	100,0	63,2	22,2	2,3	1,6	1,2	0,4	9,2
Araçoiaba	100,0	62,0	25,8	3,4	2,0	0,8	0,3	5,7
Camutanga	100,0	56,9	14,7	3,2	2,4	1,3	0,4	21,1
Condado	100,0	63,0	20,8	4,3	2,0	2,0	0,5	7,6
Ferreiros	100,0	53,5	15,8	3,2	1,8	1,4	0,6	23,7
Goiana	100,0	56,6	24,8	6,2	4,1	2,5	0,5	5,3
Igarassu	100,0	50,0	33,0	7,7	4,2	1,8	0,3	3,1
Itaquitinga	100,0	64,3	16,1	4,4	2,1	0,7	0,0	12,5
Itambé	100,0	65,0	17,1	3,8	1,5	2,5	0,1	9,9
Itapissuma	100,0	64,4	21,7	4,1	2,3	0,9	0,4	6,2
Itamaracá	100,0	64,1	19,2	5,0	3,7	1,4	0,5	6,1
Paulista	100,0	41,5	35,2	9,9	7,0	3,8	0,9	1,7
Timbaúba	100,0	62,5	17,2	4,0	4,2	2,0	0,3	9,7

Fonte: IBGE - Censo Demográfico. Elaboração Ceplan.

nenhuma margem para instrução escolar e qualificação. Daí a importância de políticas públicas de educação e de qualificação profissional, algo em geral ainda negligenciado ou insuficientemente trabalhado - conforme se depreende de diversos estudos sobre essa temática, particularmente no que se refere a territórios com maior grau de atraso, de pobreza e de informalidade, como é o caso do território objeto deste estudo.

O perfil de desigualdade revelado pelas distribuições de rendimentos no âmbito do território em foco é uma replicação do que se observa com respeito à desigualdade da renda no Brasil, ainda em patamar longe do aceitável, mesmo depois de ganhos distributivos (desde 1994/1995), o que vem sendo contemplado na literatura

econômica brasileira. A expansão econômica (embora ainda, como vem ocorrendo, sem entrada em compasso de continuidade) e alguns avanços educacionais (mais quantitativos que qualitativos) estão entre os fatores que propiciam tais ganhos.



## 4.6. Aspectos referentes ao segmento formal do mercado de trabalho

A criação de empregos formais é um importante adendo à análise conduzida neste estudo, que se encerra com um tratamento analítico de temas concernentes ao mercado de trabalho como espaço socioeconômico de particular relevância para o estudo. Para a análise que a seguir se desenvolve, é necessário, no entanto, que se introduzam esclarecimentos sobre fontes de informação e considerações técnicas sobre os dados trabalhados:

i) As informações da Relação Anual de Informações Sociais (Rais), do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE), nos termos do Programa de Disseminação

de Estatísticas do Trabalho (PDET), derivam de registros administrativos que toda empresa formal, privada ou pública, de todos os setores da economia, além de instituições, tem obrigação legal de informar ao MTE, referentes a todos os vínculos de empregos formais durante o ano. A partir desta fonte, é possível se extrair informação sobre o número de empregados em 31 de dezembro do ano de referência.

ii) Ademais, o MTE também provê informações da base de dados Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged), que dá conta, mensal-

Tabela 20. PE, Goiana e entorno: evolução do número de empregos formais, por município - 2000-2012

PE, GOIANA E ENTORNO	2000	2010	2012
<b>Pernambuco</b>	<b>60,6</b>	<b>52,6</b>	<b>1.694.647</b>
<b>Goiana e entorno</b>	<b>48,0</b>	<b>41,3</b>	<b>105.807</b>
Abreu e Lima	45,7	39,5	10.613
Aliança	48,4	42,5	3.626
Araçoiaba	57,9	39,8	610
Camutanga	46,8	59,4	4.920
Condado	58,8	51,0	1.647
Ferreiros	58,0	55,2	978
Goiana	57,1	44,7	13.012
Igarassu	45,2	39,7	19.336
Itaquitinga	49,6	39,8	2.507
Itambé	56,7	50,4	2.722
Itapissuma	60,0	52,2	4.635
Itamaracá	65,5	61,2	1.884
Paulista	39,8	35,6	33.228
Timbaúba	62,7	54,2	6.089

Fonte: Relação Anual de Informações Sociais, Ministério do Trabalho e Emprego. Elaboração Ceplan.



mente, de admissões e demissões de empregados – contabilizando-se o saldo líquido. Neste caso, é possível se estabelecer o número líquido de empregos criados nos diversos setores da economia formal, mês a mês e para determinados períodos.

Consideradas as qualificações sobre a natureza dos dados agora incorporados ao texto, observe-se que a evolução do número de empregos formais em Pernambuco, no território objeto deste estudo e nos municípios que compõem este território replica a trajetória nacional de expansão do período 2000/2012, expansão que se revelou mais significativa na segunda metade dos anos 2000. Trata-se de crescimento expressivo (ver **tabela 20**). No entanto, nos últimos anos tal dinamismo é arrefecido,

em particular no território sob foco, em que se registra desaceleração e reversão do ritmo de criação de empregos formais (ver **tabela 21**).

A evolução dos números referentes a empregos formais nos espaços territoriais destacados neste estudo revela crescimento acentuado no decênio 2000-2010 e desaceleração desse ritmo nos dois anos seguintes, o que se percebe por observação dos números absolutos (**tabela 20**) e do espelho desses números, representados por taxas médias anuais de crescimento (**tabela 21**).

Quando se vai ao plano dos municípios – o que sempre deve ser feito com alguma cautela, tendo-se em conta algumas limitações do processo de captação dessas informações pelo Ministério do Trabalho e Emprego –, os dados sugerem que quatro

Tabela 21. PE, Goiana e entorno: taxa de crescimento do emprego formal, por município: 2000-2010-2012

PE, GOIANA E ENTORNO	Taxa de crescimento média anual (%)	
	2000 /20010	2010/2012
<b>Pernambuco</b>	<b>5,7</b>	<b>5,0</b>
<b>Goiana e entorno</b>	<b>5,6</b>	<b>-0,3</b>
Abreu e Lima	4,6	3,8
Aliança	3,1	3,5
Araçoiaba	33,4	-11,8
Camutanga	4,1	-1,6
Condado	7,8	6,8
Ferreiros	2,4	2,3
Goiana	2,8	3,3
Igarassu	6,7	2,7
Itaquitinga	10,1	5,1
Itambé	4,3	-8,1
Itapissuma	5,2	16,0
Itamaracá	6,2	17,5
Paulista	6,4	0,1
Timbaúba	6,7	-25,5

Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego, Programa de Difusão de Estatísticas do Trabalho, Relação Anual de Informações Sociais. Elaboração Ceplan.



municípios respondem pela mudança de tendência, revelada no biênio 2010-2012: Camutanga, Timbaúba, Itambé e Paulista; os três primeiros, com movimento de mudança; Paulista contribui com estagnação. Araçoiaba contribui, mas em grau minoritário – considerando-se a pequena representatividade desse município no território.

Por fim, têm-se em conta os dados apresentados na **tabela 22**. Trata-se de informações referentes a estoque de postos de trabalho (2010) – base Rais – e a evolução de fluxos líquidos de admissão e demissão de empregados (Caged).

É evidente que em 2012 – como ocorreu no país como um todo – o território de Goi-

ânia e entorno apresenta movimento claro de desaceleração da geração de empregos formais. Em apenas quatro municípios não se registram variações negativas. Os casos de mudança incluem Paulista e Timbaúba, com respectivos maiores valores absolutos de fluxo negativo de criação de postos de trabalho formais. Também em linha com o quadro nacional, nos dez primeiros meses de 2013 há alguma recuperação – embora ainda não com expressiva magnitude. De todo modo, trata-se de informações suscetíveis de mudanças em curto prazo. O quadro evolutivo vai depender, daí por diante, de confirmação de investimentos previstos e de mudanças de expectativas de agen-

Tabela 22. PE, Goiânia e entorno: criação de novos postos de trabalho formal, por município - 2010-2013

PE, GOIÂNIA E ENTORNO	2010 - ESTOQUE	2011	2012	2013 (jan a out)
<b>Pernambuco</b>	<b>1.536.626</b>	<b>112.301</b>	<b>45.720</b>	<b>24.660</b>
<b>Goiana e entorno</b>	<b>106.438</b>	<b>9.375</b>	<b>-10.006</b>	<b>3.818</b>
Abreu e Lima	9.843	1.662	-892	251
Aliança	3.388	565	-327	-318
Araçoiaba	785	-40	-135	76
Camutanga	5.085	48	-213	-187
Condado	1.445	-198	400	54
Ferreiros	934	121	-77	46
Goiana	12.194	572	246	1.945
Igarassu	18.323	1.517	-504	379
Itaquitinga	2.271	1.110	-874	-1.114
Itambé	3.221	159	-658	109
Itapissuma	3.447	1.136	52	1.119
Itamaracá	1.365	321	198	49
Paulista	33.177	2.158	-2.107	1.394
Timbaúba	10.960	244	-5.115	27

Fonte: MTE, PDET, Rais e Caged. Elaboração Ceplan.

Nota: Os dados de 2010 referem-se ao estoque de empregos formais registrados na Rais em 31/12/2010. Os dados de 2011 referem-se à diferença entre os estoques registrados em 31/12/2012 e em 31/12/2011. Os dados de 2012 correspondem aos novos postos de trabalho criados, calculados pela diferença entre os respectivos estoques observados em 31/12/2012 e em 31/12/2011. Para o ano de 2013 foi calculada a soma da movimentação mensal (admitidos menos desligados) dos empregos, incluídas informações referentes às declarações entregues fora do prazo – conforme o Caged.



## Perfil socioeconômico do território

tes empresariais no sentido de aposta em recuperação da economia brasileira, da economia regional e de reflexos sobre a economia regional a do espaço territorial que é objeto central do estudo, neste caso Goiana sendo um importante termômetro.

Pode-se concluir a análise aqui conduzida reiterando que o advento de novos empreendimentos (industriais e de comércio/serviços) - em implantação no município de Goiana e em outras destinações no território em foco - constitui importante momento no processo de diferenciação que passa esse território. Mas, sendo riscos algo inerentes à economia, não se pode descartar eventual possibilidade de agravamento da crise econômica internacional. Isso potencializaria complicações associadas ao perfil evolutivo da economia brasileira nos últimos quatro anos: inflação renitente nas proximidades de 6,0% ao ano, insatisfatório crescimento econômico, possibilidade de rebaixamento do “grau de investimento” atribuído ao Brasil por agências de avaliação internacionais e mudanças de expectativas de segmentos empresariais do país e do exterior.

De todo modo, quaisquer que sejam os movimentos do mundo econômico nos próximos anos, sempre se deve contar com o enfrentamento de efeitos indesejáveis (desequilíbrios sociais). Ressalte-se, novamente, que tais obstáculos serão mais bem enfrentados se políticas públicas e ação empresarial lograrem mobilizar um conjunto de programas, no sentido de aproveitamento de potencialidades locais e de alternativas de geração de emprego e renda, contrapondo-se a prováveis fluxos populacionais imigratórios para esse território. Claro que na eventualidade de ampliação de um quadro de crise econômica - cujo epicentro mais provável se daria fora do país - a tarefa de equacionamento de dificuldades e limitações do território em foco ganharia magnitude bem mais significativa.



# CARACTERIZAÇÃO GERAL DOS NOVOS EMPREENDIMENTOS E CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nesta seção é feito um mapeamento de investimentos que estão sendo realizados no território de Goiana e entorno - incluídos investimentos previstos. A ideia básica é fazer uma aproximação da realidade do quadro de novos empreendimentos em futuro próximo.

São utilizadas como fontes de informações: Secretaria de Desenvolvimento Econômico de Pernambuco (SDE-PE), Agência de Desenvolvimento Econômico de Pernambuco S.A. (AD/Diper) e Empresa Suape; Relatório Nacional de Informações sobre Investimentos (Renai), do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior; Programa de Aceleração do Crescimento (PAC), do Ministério do Planejamento. Também foram pesquisados documentos de outros órgãos do Governo do Estado de Pernambuco, sites de empresas, jornais e outros periódicos.

Especificamente sobre o setor industrial, foram consultadas informações referentes aos projetos de implantação e ampliação aprovados pelo Programa de Desenvolvimento do Estado de Pernambuco (Prodepe) para os municípios do território de Goiana e entorno a partir de 2003. Foi levado em conta apenas o investimento industrial, que representa parcela significativa dos investimentos do Prodepe.

De antemão, é importante ressaltar que as informações sobre postos de trabalho previstos, referentes a investimentos que são referência a seguir, incluem ocupações previstas para a fase de implantação de cada empreendimento. Portanto, uma parcela dos empregos previstos corresponde a postos de trabalho no setor de construção civil, o que implica um momento delicado no futuro, quando da conclusão de obras de implantação e da necessidade de desmobilização da força de trabalho até então engajada na fase de construção. É o que ocorre no recente processo de desmobilização de trabalhadores antes engajados na construção da Refinaria Abreu e Lima, em Suape.



## 5.1 Investimentos em Goiana e entorno no período de 2003 a 2016

Nos últimos 10 anos, a economia da área em questão passou – em linha com o que vem ocorrendo em Pernambuco – a se beneficiar de novos investimentos, destacando-se o segmento industrial, com desdobramentos no setor de construção civil, comércio e serviços. Isso proporcionou maior ritmo ao processo de mudança da base produtiva do território, parte de uma tendência mais ampla de transformação da zona canavieira.

O que recentemente ocorre em Pernambuco é parte de um momento nacional favorável a um maior impulso econômico. De um lado, uma conjuntura externa favorável (particularmente no período 2004-2008); de outro, no plano interno, expansão da demanda agregada (alimentada por manutenção da política de valorização do salário mínimo, ampliação do volume de transferências federais e expansão do crédito). Com a mudança de expectativas de agentes econômicos privados na direção de ampliação dos investimentos, em associação, no plano estadual, com o processo de maturação de Suape, o resultado foi uma aceleração do influxo de investimentos para a economia pernambucana.

O território de Goiana e entorno passa a ganhar ritmo no processo de transformações da estrutura produtiva, de certa forma em associação com o crescimento da economia estadual. Principalmente a partir de 2008 afluem ao território investimentos para implantação de empreendimentos produtivos, além de obras de infraestrutura viária, hídrica e urbana, entre outros.

O montante dos investimentos em Goiana e entorno para o período 2003 a 2016 engloba um total de aproximadamente R\$ 18,8 bilhões (ver **tabela 23**). Deve-se ressaltar que cerca de dois terços desse

total correspondem a investimentos confirmados, a maioria em execução e outros em estágio avançado de cumprimento de aspectos formais, que vão desde estudos de viabilidade técnica e econômica a trâmites burocráticos, incluindo-se licenciamento das instâncias competentes.

É importante esclarecer que a realização de alguns desses investimentos se dará após a conclusão de um processo iniciado com a identificação de oportunidades de negócios e que as obras serão iniciadas assim que forem cumpridas as formalidades legais. Vale destacar que, para uma parcela significativa dos investimentos do polo automotivo, no que concerne aos sistemistas, ainda não se dispõe de informações específicas sobre os empreendimentos, de modo a se ter ideia do estágio em que os investimentos se encontram. Nesse caso, o trabalho fornece apenas o contorno dos projetos, não apresentando dados conclusivos.

O segmento industrial como um todo – cujo potencial indutor de crescimento é significativo – responde por 58,2% dos investimentos previstos para o período analisado, o equivalente a R\$ 10,96 bilhões, como revelado na **tabela 23** e visualizado no **gráfico 7**.

O segmento industrial automotivo responde por 37,4% dos investimentos da área analisada e por 26,4% dos empregos previstos, sendo atualmente composto por três empreendimentos: Fiat, localizado em Goiana, cujas obras se encontram em andamento; Reyco Alumínio Ltda., em Itapissuma; e Pneus Global Ltda., em Itambé. A perspectiva é que sejam atraídas dezenas de novos empreendimentos, especialmente aqueles que naturalmente participarão como sistemistas da Fiat. Alguns sistemistas já anunciaram que vão implantar uni-



dades produtivas na área e outros declararam a intenção, como se verá na seção 6.2.

Um segundo bloco relevante de investimentos corresponde a estabelecimentos industriais do polo vidreiro (5,8% do volume de investimentos e 6,1% dos empregos previstos). Neste caso, o destaque é a Vivix Vidros Planos, antiga Companhia Brasileira de Vidros Planos (CBVP), do Grupo Corné-

lio Brennand.

O terceiro bloco refere-se ao polo farmacológico, também com 6,1% do volume dos investimentos da área e devendo gerar 11,7% dos postos de trabalho projetados. Sabe-se que a unidade principal é uma planta da Hemobrás.

Por sua vez, merece destaque o segmento produtor de bebidas, com investi-

Tabela 23. Projetos de investimento por setor econômico em Goiana e entorno - 2003-2016

SETOR/SEGMENTO	PROJETOS		VALOR DOS INVESTIMENTOS (R\$ 1 MILHÃO)		EMPREGOS PREVISTOS	
	N°	%	VALOR	%	N°	%
A- Indústria	127	90,1	10.963,08	58,2	17.844	100
Agroindústria	6	4,3	47,87	0,3	287	1,6
Alimentos	6	4,3	36,45	0,2	475	2,7
Bebidas	14	9,9	660,37	3,5	2.438	13,7
Farmacoquímico	17	12,1	1.093,05	5,8	2.083	11,7
Material hospitalar	2	1,4	1,44	0,0	110	0,6
Metalmecânico	15	10,6	272,71	1,4	1.262	7,1
Minerais não metálicos	10	7,1	118,08	0,6	663	3,7
Móveis	2	1,4	1,1	0,0	171	1
Papel e papelão	6	4,3	89,8	0,5	291	1,6
Plástico	15	10,6	91,37	0,5	1.510	8,5
Automotivo	3	2,1	7.039,31	37,4	4.714	26,4
Químico	10	7,1	67,53	0,4	162	0,9
Têxtil	10	7,1	320,05	1,7	2.406	13,5
Vidros	7	5,0	1.093,60	5,8	1.089	6,1
Outras	4	2,8	30,34	0,2	183	1
B- Construção civil e imobiliário	5	3,5	7.185,26	38,1	-	-
C- Infraestrutura social	4	2,8	335,8	1,8	-	-
D- Infraestrutura econômica	5	3,5	356,6	1,9	-	-
TOTAL	141	100,0	18.840,74	100,0	17.844	1

Fontes: SDEC-PE e coligadas da Agência de Desenvolvimento Econômico de Pernambuco S.A. (AD/Diper); Relatório Nacional de Informações sobre Investimentos (Renai), do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior; Programa de Aceleração do Crescimento (PAC), do Ministério do Planejamento; documentos oficiais do Governo do Estado de Pernambuco; sites de empresas; entrevistas com alguns representantes de empresas; jornais e outros periódicos. Elaboração: Ceplan.



## Perfil socioeconômico do território

mentos da ordem de R\$ 660,4 milhões e participação prevista de 13,7% na geração de novos empregos.

Ressalta-se ainda o importante aporte de investimentos associados ao setor de construção civil e imobiliário, com 31,8% do montante das inversões, equivalente a R\$ 7,19 bilhões, podendo-se destacar:

- i)** Complexo Industrial e Logístico do Litoral Norte, em Goiana, um polo integrado de indústrias e logística composto por um porto e um aeroporto, ainda em fase de negociação e em análise pelo Comitê Gestor das PPPs, no valor global de R\$ 3 bilhões.
- ii)** Empreendimentos imobiliários mistos (residencial e comercial) da Cidade Atlântica, projeto conjunto dos grupos Queiroz Galvão, GL Empreendimentos,

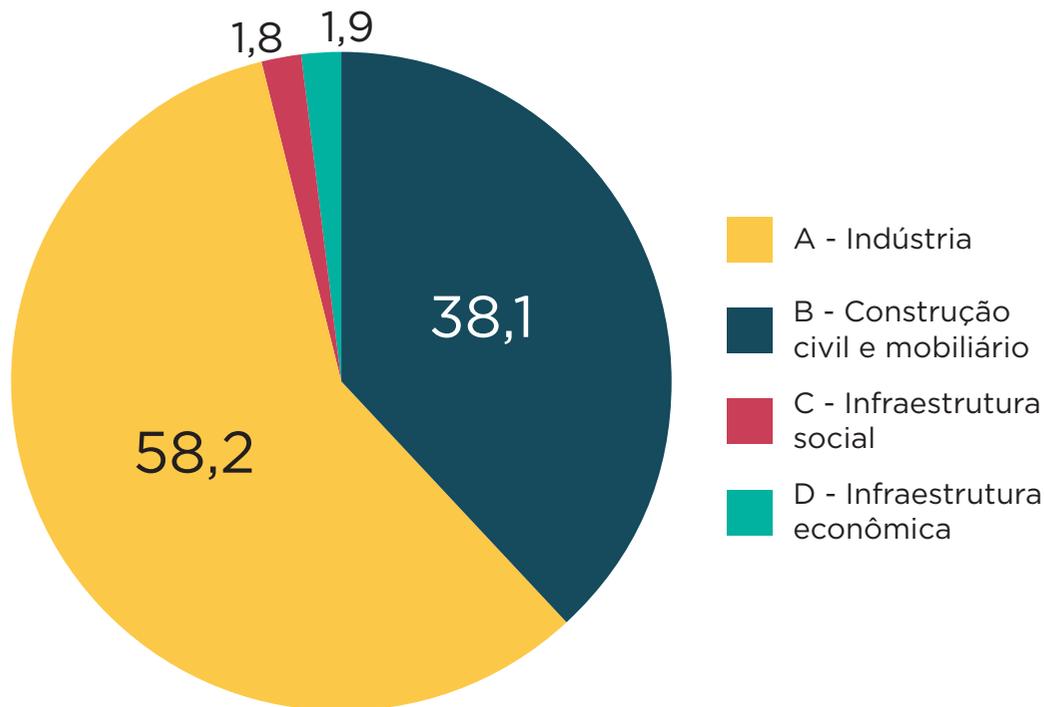
Moura e Cavalcanti Petribu, em Goiana, no valor de R\$ 3 bilhões.

**iii)** Empreendimento imobiliário North-Ville, localizado próximo à Fiat, concebido como o primeiro bairro planejado de Goiana, desenvolvido pelo consórcio Paradigma - formado por três construtoras pernambucanas: AWM Engenharia, São Bento Incorporações e CA3 Construtora. A estimativa do projeto é de R\$ 1 bilhão.

**iv)** Hotel Complexo Turístico Mangue Seco, em Igarassu, no valor de R\$ 160 milhões.

**v)** Projeto de Urbanização- Loteamento Oswaldo Rabelo e Habitação, em Goiana, orçado em R\$ 26,3 milhões.

Gráfico 7. Goiana e entorno: distribuição percentual dos investimentos por setor



Fontes: SDEC-PE e coligadas da Agência de Desenvolvimento Econômico de Pernambuco S.A. (AD/Diper); Relatório Nacional de Informações sobre Investimentos (Renai), do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior; Programa de Aceleração do Crescimento (PAC), do Ministério do Planejamento; documentos oficiais do Governo do Estado de Pernambuco; sites de empresas; entrevistas com alguns representantes de empresas; jornais e outros periódicos.

Ressaltem-se também projetos em infraestrutura, que, apesar de envolverem no seu conjunto apenas 3,9% dos investimentos (R\$ 692,4 milhões), são de grande importância para o desenvolvimento da área. Destacam-se: Escola Técnica Estadual de Goiana, obra concluída em 2010; Escola Técnica do Senai, que aguarda liberação do terreno pela prefeitura e que deverá estar concluída até 2015, com previsão inicial de oferecer 2 mil matrículas para as áreas automotiva, metalmecânica, eletrônica e automação.

Mencionem-se, por sua vez, algumas obras viárias:

**i)** Duplicação da BR-101 Norte, que tem finalização prevista para 2014 e que contempla no seu traçado parcela significativa de áreas dos municípios de Goiana, Igarassu, Paulista e Abreu e Lima, os dois primeiros componentes do lote 6, que vai da divisa PB/PE até o município de Igarassu (extensão de

41,4 km, orçada em R\$ 234 milhões), e os dois últimos fazendo parte do lote especial referente a obras do contorno do Recife, com 63,2 km de extensão (dois quintos em Abreu e Lima e Paulista), o que representa um custo aproximado de R\$ 58 milhões.

**ii)** Pavimentação do Distrito de Atapuz, 7 km de estrada de acesso às praias de Atapuz, Ponta de Pedras e Carne de Vaca a Tejucupapo e Goiana.

**iii)** Rodovia vicinal de Tejucupapo, 9 km de estrada ligando Goiana ao distrito de Tejucupapo.

**iv)** Pavimentação de 25,75 km do entroncamento da PE-41 (Usina São José / Distrito Três Ladeiras / Chã Sapé / Itaquitanga).

**v)** Requalificação da PE-035, para restauração da rodovia que liga os municípios de Igarassu, Itapissuma e Itamaracá. Trata-se de uma via que deverá

Tabela 24. Projetos de Investimento por município do polo Goiana e entorno - 2003-2016

MUNICÍPIO DE LOCALIZAÇÃO DO PROJETO	PROJETOS		VALOR DOS INVESTIMENTOS (R\$ 1 MILHÃO)		EMPREGOS PREVISTOS	
	Nº	%	VALOR	%	Nº	%
Abreu e Lima	16	11,3	78,83	0,4	961	5,4
Goiana	34	24,1	16.230,58	86,1	7.676	43,0
Igarassu	21	14,9	821,57	4,4	2310	12,9
Itambé	1	0,7	4,44	0,0	149	0,8
Itapissuma	10	7,1	351,34	1,9	1115	6,2
Itaquitanga	3	2,1	267,33	1,4	85	0,5
Paulista	43	30,5	488,31	2,6	4368	24,5
Timbaúba	10	7,1	202,32	1,1	1.180	6,6
Diversos municípios do entorno	3	2,1	396	2,1	-	-
<b>TOTAL</b>	<b>141</b>	<b>100,0</b>	<b>18.840,74</b>	<b>100,0</b>	<b>17.844</b>	<b>100,0</b>

Fontes: SDEC-PE e coligadas da Agência de Desenvolvimento Econômico de Pernambuco S.A. (AD/Diper); Relatório Nacional de Informações sobre Investimentos (Renai), do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior; Programa de Aceleração do Crescimento (PAC), do Ministério do Planejamento; documentos oficiais do Governo do Estado de Pernambuco; sites de empresas; entrevistas com alguns representantes de empresas; jornais e outros periódicos. Elaboração: Ceplan.



impulsionar a instalação de indústrias e de pequenos negócios ao longo do seu traçado e que poderá atrair alguns sistemistas da Fiat.

A partir da consolidação gradativa dos empreendimentos dos polos automotivo, farmacológico e vidreiro, é de se esperar que a área mais diretamente servida pela PE-035 – particularmente os municípios de Igarassu e Itapissuma – deverá se beneficiar de dinamismo econômico, o que possivelmente trará efeitos diretos e indiretos sobre a economia da área, com repercussões sobre atividades da prestação de serviços e comércio.

Saliente-se o Arco Metropolitano, anel viário de 77 quilômetros que ligará a BR-101 Norte, em Igarassu, no Grande Recife, à BR-101 Sul, no Cabo de Santo Agostinho, município que abriga parte do Complexo Industrial Portuário de Suape. Tal obra deverá aproximar os polos industriais norte, oeste e sul do Grande Recife, além de absorver o tráfego pesado da BR-101. Trata-se de um potencial indutor de investimentos imobiliários para a região.

Destaque-se também o Centro de Resocialização em Itaquitinga, obra de R\$ 230 milhões, e que no momento se encontra paralisada, sendo objeto de discussão no Comitê Gestor das PPPs.

Por fim, mencione-se a Adutora do Siriji, sistema orçado em R\$ 80 milhões, para resolver o problema de abastecimento de água na Mata Norte, partindo de Vicência e cortando mais sete municípios, entre os quais Aliança, Condado e Itaquitinga.

A distribuição dos investimentos previstos naturalmente tem maior parcela destinada ao município de Goiana (ver tabela 24), por causa da magnitude do volume representado pelo polo automotivo e também em decorrência da atração de outros investimentos, induzida pelo próprio polo.

No caso de implantação de todos os investimentos previstos, que representam

parcela significativa do volume total dos investimentos do Estado para o período analisado (2003 a 2016), a área de Goiana e entorno certamente ampliará sua representatividade na economia estadual.

## 5.2 Informações básicas sobre novos investimentos em Goiana e entorno

Esta seção é dedicada a um sumário de informações básicas sobre investimentos mencionados neste estudo, obviamente de modo condicionado ao presente estado de disponibilidade de tais informações. A seguir, notas informativas sobre os principais “polos” de empreendimentos em Goiana e área mais próxima.

### A) POLO AUTOMOTIVO

O projeto da Fiat, localizado no distrito de Carne de Vaca, em Goiana, distante 15 km desse município e aproximadamente 17 km de Igarassu, envolve investimento que totaliza aproximadamente R\$ 7 bilhões, com previsão de geração de 4,5 mil empregos diretos na montadora, tendo início da produção previsto para 2014.

A planta, concebida como o centro dinâmico do polo automotivo, compreende a concentração de todos os processos produtivos, envolvendo, além da fábrica, parque de fornecedores, centro de treinamento, centro de pesquisa e desenvolvimento, pista de testes e campo de provas. Arelados a esse empreendimento, como acontece com indústrias automobilísticas de grande porte, a planta deverá ter 14 fornecedores (sistemistas) de primeiro nível e poderá atrair cerca de 60 outras indústrias de componentes automotivos, alguns deles provavelmente se instalando em Igarassu e Itapissuma.

A fábrica da Fiat deverá produzir de 200 mil a 250 mil veículos por ano. Com 14 milhões de metros quadrados em área contínua, a fábrica da Fiat tem potencial de se ampliar na perspectiva de formação de um segundo parque de fornecedores, em terreno à parte, com área de 1,4 milhão de m<sup>2</sup>, situado entre os municípios de Recife e Goiana. A Fiat também deverá manter um

*O projeto da Fiat, envolve investimento de*

**R\$ 7 bi**

*com previsão de geração de*

**4,5 mil**

*empregos diretos*

centro logístico em Suape, complexo que tem importância estratégica para o projeto.

Por outro lado, a Fiat – como toda grande empresa – toma iniciativas de prover qualificação da força de trabalho, fazendo para isso as devidas articulações políticas e organizacionais.

Para as empresas sistemistas está sendo implantado o Supply Park 1, primeiro nível de sistemistas da Fiat que deverá receber as plantas industriais para fornecimento de autopeças, entre elas a Denso Brasil (fábrica de autopeças e componentes automotivos), Aethra Sistemas Automotivos, Adler PTI (que produz plásticos para o setor), Lear Corporation e a Pirelli (indústria de pneus). Também farão parte do polo automotivo algumas sistemistas, como a empresa italiana Estrutezza, e a unidade de produção de motores da Fiat Powertrain Technologies (FPT).

É também prevista a instalação de um segundo polo de sistemistas (Supply Park



## Perfil socioeconômico do território

2), cuja localização ainda não foi oficialmente definida – Igarassu e Itapissuma sendo possibilidades. Tal espaço deverá abrigar cerca de 40 fornecedores, entre eles a italiana Magnetti Marelli (que produz sistemas para uso de automóveis), que será um dos maiores do parque de sistemistas; a brasileira SADA Transportes e Armazenagens S.A., prestadora de serviços de transporte de veículo e carga em geral, na administração de materiais e na distribuição do produto acabado, responsável pelo transporte da produção da montadora Fiat desde 1976; a italiana Comau, empresa do Grupo Fiat da área de automação industrial; e a francesa Saint-Gobain, fabricante de vidros automotivos.

### B) POLO FARMACOQUÍMICO

O polo farmacológico de Goiana está localizado numa área de 306 hectares e tem capacidade para abrigar mais de 30 indústrias, exclusivo para empresas e pesquisadores das áreas de medicamentos e biotecnologia, contando no momento com 10 projetos, que envolvem investimentos que montam a aproximadamente R\$ 934 milhões e que devem gerar 1582 empregos diretos.

O polo tem como empresa âncora a Empresa Brasileira de Hemoderivados e Biotecnologia (Hemobrás), com investimentos previstos da ordem de R\$ 670 milhões. Localizada às margens da BR-101, no município de Goiana, a Hemobrás deverá gerar 320 empregos diretos. A meta da Hemobrás, estatal do Ministério da Saúde, é tornar o Brasil autossuficiente no setor de derivados do sangue, com produção de medicamentos para hemofilia, portadores de imunodeficiência genética, cirrose, câncer, aids e queimados. A empresa é estratégica tanto para o SUS quanto para o fortalecimento do complexo industrial da saúde no país.

Outro investimento importante do polo farmacológico é o do Riff Laboratório

*O polo farmacológico conta no momento com*

**10** projetos

*que envolvem investimentos de aproximadamente*

**R\$ 934**  
**milhões**

*que devem gerar*

**1582**

*empregos diretos*

Farmacêutico, fabricante de soluções parenterais (soros), orçado em R\$ 83,85 milhões, devendo gerar de 228 empregos diretos. Com um montante de recursos um pouco menor está sendo implantado também o projeto da Brasbioquímica, no valor de R\$ 70 milhões, com a geração de 170 postos de trabalho, e que deverá fabricar os seguintes produtos: propanodiol, etilenoglicol, glicerina farmacêutica, biodiesel e ácido glicérico.

Outros projetos do polo farmacológico que merecem destaque são o da Vita

Derm e o da Farma Logística, cada um com recursos de R\$ 30 milhões; o primeiro, fabricante de produtos de maquiagem e para o cabelo, devendo gerar 350 postos de trabalho, e o segundo, referente à base logística, gerando 100 empregos diretos. Também estão previstas a implantação de projetos de pequeno porte:

i) Hairfly, fabricante de cosméticos para o cabelo e para o corpo, cujas obras já foram iniciadas, com previsão de término para 2016 e investimento total de 20 milhões, com a previsão de gerar 180 empregos diretos;

ii) a fabricante de pigmentação de sal granulado e cosméticos Normix, com investimento de R\$ 10 milhões; a unidade produtora de nitrogênio e hidrogênio White Martins, orçada em R\$ 9 milhões.

Ainda com pequeno volume de investimento, verificam-se as plantas da Inbesa, fabricante de xampus, condicionadores, cremes de pentear, hidratações, remove-dores de esmalte e outros, no valor de R\$ 6 milhões; e da Multisaúde Farmacêutica Nutricional Ltda., voltada para a fabricação de medicamentos homeopáticos (dinamizados) e fitoterápicos, alimentos funcionais e cosméticos, orçada em R\$ 5 milhões.

### C) POLO VIDREIRO

O polo vidreiro em Goiana possui sete empresas que se encontram em instalação, tendo como âncora a Vivix Vidros Planos, antiga Companhia Brasileira de Vidros Planos (CBVP), além de Target, Sanvidro, Pórtico, Casas Bandeirantes, Intervidro e Norvidro. Os grupos que compõem o polo vão se instalar em uma área total de 140 hectares, ao lado do polo farmacológico, envolvendo investimentos da ordem de R\$ 1,09 bilhão, para produção de vidros planos, blindados, flotados, laminados de se-

*Os grupos que compõem o polo vidreiro envolvem investimentos na ordem de*

**R\$ 1,09  
bilhões**

gurança e temperados.

A Vivix está sendo construída em uma área de 90 mil metros quadrados, com capacidade de produção de 800 mt/d de vidros planos para uso em indústria automotiva ou aplicação na construção civil. O investimento da empresa é da ordem de R\$ 1,04 bilhão. As demais fábricas que compõem o polo foram atraídas pela presença da Vivix e juntas vão investir R\$ 53,6 milhões.

A Target, especializada em vidros blindados e laminados já presente em Jaboatão dos Guararapes, está orçada em R\$ 15 milhões; a Sanvidro, do grupo pernambucano Sanglass, há 17 anos tem base em Olinda e deverá investir R\$ 11 milhões; a Pórtico Esquadrias, unidades de vidros e esquadrias de alumínio no Recife, Gravatá e Igarassu, terá investimento de R\$ 8 milhões em Goiana; a Casas Bandeirantes, com matriz em Serra Talhada, vai investir em Goiana R\$ 7 milhões; a Intervidro, pertencente ao Grupo Interchoice, já possui unidade em Olinda e investirá de R\$ 6,6 milhões, devendo produzir e comercializar vidros planos e temperados; e a Norvidro, com atuação em Jaboatão dos Guararapes, terá investimento de R\$ 6 milhões.



## 5.3 Considerações finais

Chame-se atenção para um aspecto central: Goiana, como absorvedora da maioria dos investimentos previstos, por constituir sede do polo automotivo, qualifica-se como importante indutor da dinâmica da economia do território. Tendo-se em conta esta proposição, sumariam-se alguns aspectos qualitativos que emergem da análise desenvolvida neste trabalho:

- O setor industrial, particularmente a indústria de transformação, será importante balizador do crescimento da economia do território, o que se tornará mais evidente depois do início de operação de novos empreendimentos e da paulatina consolidação dos polos industriais que se esboçam nesse espaço.
- O setor de serviços, com alguns municípios que se destacam no âmbito do território, deverá se ampliar e se diversificar, como tende a ocorrer em processos dessa natureza.
- Investimentos em infraestrutura terão importante função no desempenho da economia da área, principalmente a partir de 2015, quando parcela significativa dos investimentos produtivos deverá maturar, demandando rede logística completa, para abastecimento de insumos e escoamento da produção.
- Investimentos em infraestrutura também devem contribuir para aumentar vantagens competitivas do território, gerando-se externalidades atrativas de novos investimentos.
- Os segmentos de construção civil e de atividades imobiliárias são vertentes econômicas que naturalmente se articulam com o antevisto processo de ex-

pansão. A tendência é que em Goiana e entorno, por causa dos investimentos industriais a serem implantados, se amplie significativamente a oferta de habitações nos próximos dez anos.

A face econômica do território de Goiana e entorno deverá, então, se beneficiar de importante reestruturação, e a economia desse espaço certamente terá elevada sua participação relativa no PIB estadual. No entanto, esperados impactos positivos podem ser acompanhados de efeitos colaterais – o que é bastante conhecido em experiências pretéritas no Brasil e em outros países. Por causa disso, reiterem-se qualificações prospectivas já expressas neste relatório. Trata-se de algo devidamente ponderado pelo que se espera do papel de agentes públicos e privados, e a argumentação pode ser reafirmada nos termos conclusivos a seguir.

No plano das expectativas – de agentes econômicos e de segmentos da população – são esperados, em virtude do volume de investimentos previstos, benefícios em termos de forte crescimento econômico, assim como melhorias sociais, com elevação do nível de emprego, elevação da renda familiar e, conseqüentemente, aumento do bem-estar da população em geral. No território sob análise – no qual municípios como Goiana, Abreu e Lima, Igarassu e Itapissuma deverão ter papel destacado – deverá se estabelecer um ambiente que, no médio e no longo prazo, venha a passar por profundas transformações econômicas, sociais e culturais.

No caso do território que é foco de análise neste estudo, há margem para benefícios em termos de diversificação da matriz produtiva, reduzindo-se a importância relativa do segmento de atividades vinculadas à cana-de-açúcar. Um processo dessa natureza e magnitude não deve ser trata-



do como um desenvolvimento espontâneo; assim, é necessário que, via mecanismos de política, seja reforçado e induzido à maximização da internalização de efeitos de encaideamento a partir de novos investimentos (industriais e do setor terciário). Por outro lado, tais políticas não devem ser apenas de responsabilidade da administração pública – a rigor, programas indutores de desenvolvimento também demandam participação ativa de agentes do setor privado. Decorre, portanto, que a atuação empresarial na região (com participação importante da Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Estado de Pernambuco (Fecomércio-PE), através do Instituto Fecomércio-PE) necessitará assumir protagonismo no que diz respeito a operar para potencializar no território a internalização de impactos positivos de novos empreendimentos (particularmente no que se refere à utilização de mão de obra e fornecedores locais – o que amplia os efeitos de geração de emprego e renda).

Eventual falha de grande magnitude no campo de políticas, articulações e decisões poderia sacramentar repetições de erros do passado. É o que se apreende de casos pretéritos de implantação de grandes empreendimentos em territórios de pequena dimensão econômica, marcados por atraso, desigualdades, deficiência de infraestrutura, etc. Sabe-se que benefícios (particularmente ocupação, renda e receita tributária) geralmente são acompanhados de problemas decorrentes de limitações do território e de fragilidades do ambiente socioeconômico, incluídos prejuízos ambientais, geração de conflitos e agravamento de problemas sociais. Adversamente, tais ocorrências têm acompanhado – em diferenciados tons de gravidade – várias experiências de polos industriais no Brasil.

Nesse contexto de políticas para minimização ou eliminação de alguns impactos adversos, cabe ser destacada a questão de educação e qualificação profissional. Foi

ênfático que resultados deste estudo deixam claro por que o tema vem sendo objeto de grande preocupação de empresários, agentes governamentais, além de educadores, economistas e pesquisadores. Apesar de – finalmente e tardiamente – o atraso educacional do Brasil passar a ser algo percebido como tragédia e, desde 1995, vir sendo enfrentado com programas específicos de universalização da escola e de avaliação de resultados, o caminho para superação do problema é obviamente longo. É sabido que indicadores de qualidade e de efetivo avanço educacional revelam ser ainda expressiva a defasagem do país relativamente a países com os quais o Brasil compete no cenário internacional. De todo modo, houve mudança significativa no âmbito de preocupações expressas por governos e por segmentos da sociedade civil. Todavia, um aspecto fundamental – vale ser ressaltado – é que, no que concerne ao papel do setor público, solução para o problema educacional requer ações desenvolvidas em vários governos, recorrendo-se a articulações com setores empresariais e segmentos da sociedade civil. Portanto, um repto que a realidade lança a todos é a garantia de perenidade de políticas e programas, processos recorrentes de avaliação, reformulação de instrumentos e de programas, etc.

Pode-se concluir a análise aqui conduzida reiterando que o advento de novos empreendimentos (industriais e de comércio/serviços) em implantação no município de Goiana e em outras destinações no território em foco constitui importante momento do processo de diferenciação por que passa esse território. Riscos – trata-se de economia – devem sempre ser considerados, não se devendo descartar a eventualidade de agravamento da crise econômica internacional e de possíveis complicações associadas ao perfil evolutivo da economia brasileira nos últimos quatro anos: inflação renitente nas proximidades de 6,0% ao



## Perfil socioeconômico do território

ano, insatisfatório crescimento econômico, possibilidade de rebaixamento do “grau de investimento” atribuído ao Brasil por agências de avaliação internacionais e mudanças de expectativas de segmentos empresariais do país e do exterior.

De todo modo, quaisquer que sejam os movimentos do mundo econômico nos próximos anos, sempre se deve contar com o enfrentamento de efeitos indesejáveis (como geração de ocupações precárias e outros desequilíbrios sociais). Ressalte-se, novamente, a necessidade de políticas: tais obstáculos serão mais bem enfrentados se políticas públicas e ação empresarial lograrem mobilizar um conjunto de programas, no sentido de aproveitar as potencialidades locais e de alternativas de geração de emprego e renda, contrapondo-se a prováveis fluxos populacionais imigratórios para esse território. Claro que na eventualidade de ampliação de um quadro de crise econômica – cujo epicentro mais provável se daria fora do país – ganharia muito maior dimensão a tarefa de equacionamento de dificuldades e limitações do território em foco.



## Bibliografia

ARAÚJO, Tarcisio Patricio de; LIMA, Roberto Alves de. Public employment policies as tools for the reduction of poverty and inequality in Brazil. In: Alberto Cimadamore, Hartley Dean, Jorge Siqueira (editors), **The Poverty of the State**. Reconsidering the role of the state in the struggle against global poverty. Buenos Aires, Consejo Latinoamericano de Ciencias Sociales, CLACSO, 2005 (CLACSO BOOKS, CLACSO-CROP Series).

ARAÚJO, T. P. de; Lima, R. A. de. Olhares sobre a recente política de qualificação profissional no Brasil: controle social e reorientação. In: Junior Macambira e Liana Maria da Frota Carleial (orgs.). **Emprego, Trabalho e Políticas Públicas**. Fortaleza: Banco do Nordeste, Instituto de Desenvolvimento do Trabalho, 2009, p. 77-121.

GALINDO, Osmil (org.). **Desemprego Sazonal na Atividade Açucareira Pernambucana: Zona da Mata e Região Metropolitana do Recife**. FUNDAJ/Editora Massangana, Recife, 2009.

HEMOBRÁS. Empresa Brasileira de Hemoderivados e Biotecnologia. **Análise Participativa da Realidade Socioambiental de Goiana-PE**. Recife, PE, 2013.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE. **Síntese de Indicadores Sociais - Uma Análise das Condições de Vida da População Brasileira 2012**. Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão. IBGE. Diretoria de Pesquisas. Coordenação de População e Indicadores Sociais. Estudos e Pesquisas, Informação Demográfica e Socioeconômica, número 29. Rio de Janeiro, 2012.

\_\_\_\_\_. **Censo Agropecuário - 2006**. Rio de Janeiro. IBGE, 2008

\_\_\_\_\_. **Censo Agropecuário: Agricultura familiar - 2006**. Rio de Janeiro. IBGE, 2009

IPEA. Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada. **Radar: tecnologia, produção e comércio exterior**. Diretoria de Estudos e Políticas Setoriais, de Inovação, Regulação e Infraestrutura. No. 23 (dezembro 2012).

LIMA, João Policarpo R.; Pinto, Malu e Ferreira, Silas. Economia da Zona da Mata Pernambucana: Algo de Novo? Mais do Mesmo? In: Matos, Aécio Gomes (coordenador). **Modernização Conservadora e Desenvolvimento na Zona da Mata de Pernambuco**. Editora Universitária UFPE: Recife, 2012.

NEVES, Carlos Augusto Ramos; SILVA, Luciano Ribeiro da. **Universo da Mineração Brasileira**. Ministério de Minas e Energia. Secretaria de Geologia, Mineração e Transformação Mineral. Departamento Nacional de Produção Mineral. Brasília-DF, 2007.

SENAI-PE. Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial. Departamento Regional de Pernambuco. **Pesquisa de Identificação das Demandas por Capacitação Profissional e Serviços Técnicos e Tecnológicos no Estado de Pernambuco**. Recife, 2013 (versão preliminar).

SICSÚ, Abraham B.; e Silveira, Sérgio Kelner. Indústrias Sucroalcooleiras de Pernambuco: Mudanças Recentes e seus Impactos Econômicos. In: Matos, Aécio Gomes de (coordenador). **Modernização Conservadora e Desenvolvimento na Zona da Mata de Pernambuco**. UFPE/Editora Universitária: Recife, 2012.



## Anexos

Tabela 1 - População Residente Goiana e entorno 2000 e 2010

ÁREA GEOGRÁFICA	2000	2010	Incremento populacional no período	Taxa de crescimento mé
Abreu e Lima	89.039	94.429	6,1	0,6
Aliança	37.189	37.415	0,6	0,1
Araçoiaba	15.108	18.156	20,2	1,9
Camutanga	7.844	8.156	4,0	0,4
Condado	21.797	24.282	11,4	1,1
Ferreiros	10.727	11.430	6,6	0,6
Goiana	71.177	75.644	6,3	0,6
Igarassu	82.277	102.021	24,0	2,2
Ilha de Itamaracá	15.858	21.884	38,0	3,3
Itambé	34.982	35.398	1,2	0,1
Itapissuma	20.116	23.769	18,2	1,7
Itaquitinga	14.950	15.692	5,0	0,5
Paulista	262.237	300.466	14,6	1,4
Timbaúba	56.906	53.825	-5,4	-0,6
<b>TOTAL</b>	<b>740.207</b>	<b>822.567</b>	<b>11,1</b>	<b>1,1</b>

Fonte: BDE. Elaboração Ceplan.



Tabela 2 - Pernambuco, Goiânia e entorno: PEA, POC, incremento %, pessoas desocupadas e taxa de desocupação 2010

PE, GOIÂNIA E ENTORNO	PEA		POC		Incremento percentual na década		Desocupados		Taxa de desocupação	
	2000	2010	2000	2010	PEA	POC	2000	2010	2000	2010
	Pernambuco	3.242.771	3.827.308	2.648.179	3.403.873	18,0	28,5	594.592	423.435	18,3
Goiana e entorno	288.316	348.218	218.770	294.450	20,8	34,6	69.546	53.768	24,1	15,4
Abreu e Lima	35.610	42.798	26.071	34.991	20,2	34,2	9.539	7.807	26,8	18,2
Aliança	11.595	11.850	8.893	9.828	2,2	10,5	2.702	2.022	23,3	17,1
Araçoiaba	5.083	6.406	3.700	4.932	26,0	33,3	1.383	1.474	27,2	23,0
Camutanga	2.358	3.179	1.911	2.790	34,8	46,0	447	389	19,0	12,2
Condado	7.357	8.054	5.700	6.853	9,5	20,2	1.657	1.201	22,5	14,9
Ferreiros	3.810	4.427	3.037	3.950	16,2	30,1	773	477	20,3	10,8
Goiana	26.741	29.829	20.977	25.225	11,5	20,3	5.764	4.604	21,6	15,4
Igarassu	30.167	43.539	21.064	36.088	44,3	71,3	9.103	7.451	30,2	17,1
Ilha de Itamaracá	5.570	8.184	4.532	7.005	46,9	54,6	1.038	1.179	18,6	14,4
Itambé	10.796	12.448	8.708	10.606	15,3	21,8	2.088	1.842	19,3	14,8
Itapissuma	7.767	9.084	6.238	7.955	17,0	27,5	1.529	1.129	19,7	12,4
Itaquitinga	4.818	5.597	3.858	4.682	16,2	21,4	960	915	19,9	16,3
Paulista	114.495	141.589	86.430	120.875	23,7	39,9	28.065	20.714	24,5	14,6
Timbaúba	22.149	21.234	17.651	18.670	-4,1	5,8	4.498	2.564	20,3	12,1

Fonte: IBGE. Elaboração Ceplan.



Realização



Em parceria com o

